



Atuação de médicos-veterinários e zootecnistas é essencial no **resgate técnico** animal

Confira entrevista com **Coronel PM Henguel Ricardo Pereira**, coordenador estadual de Proteção e Defesa Civil

Promover **qualidade de vida** dos animais de companhia é tendência de negócio para 2025

ÍNDICE



- 4 **Por Dentro do Conselho**
- 10 **Entrevista**
“Durante a emergência todas as vidas precisam ser salvas”, enfatiza o Coronel PM Henguel Ricardo Pereira
- 12 **Especial**
Essenciais em todas as fases do resgate técnico
- 20 **Você no CRMV**
Ana Helena Pagotto Stuginski: da pesquisa científica ao consultório
- 21 **Opinião**
O papel do Sistema CFMV/CRMVs na gestão e prevenção de desastres envolvendo animais
- 22 **Perspectiva**
Confira os números e as principais iniciativas do CRMV-SP em 2024
- 24 **Empreender**
Saúde Animal: A revolução do bem-estar no Mercado Pet
- 26 **Perspectiva**
Sistema Nacional de Identificação de Cães e Gatos deve ser lançado em breve
- 28 **Fazendo a Diferença**
Núcleo de Multicuidados para *pets* é marco para a Medicina Veterinária
- 30 **Perspectiva**
Plano de Transporte Aéreo de Animais define regras e destaca papel de médicos-veterinários
- 32 **Nas Comissões**
- 34 **Atualize-se**
- 35 **Publicações Oficiais**
- 35 **Transparência**

FALE COM A REDAÇÃO

Endereço: Rua Apeninos, 1.088
Paraíso - CEP: 04104-021 - São Paulo (SP)
E-mail: comunicacao@crmvsp.gov.br



fb.com/crmvsp



@crmv_sp



@crmvsp



@tvcrmvsp

www.crmvsp.gov.br

Acesse e confira o conteúdo exclusivo.

Diretoria Executiva

Presidente: méd.-vet. Daniela Pontes Chiebao. **Vice-presidente:** méd.-vet. Carolina Saraiva Filippopoulos de Toledo. **Secretária-geral:** méd.-vet. Ana Helena Pagotto Stuginski. **Tesoureiro:** méd.-vet. Rodrigo Soares Mainardi. **Conselheiros efetivos:** méd.-vet. Alessandra Marnie Martins Gomes de Castro; méd.-vet. Daniela Scantamburlo Denadai; zoot. Kátia de Oliveira; méd.-vet. Haroldo Alberti; méd.-vet. Martin Jacques Cavaliero; e méd.-vet. Tatiana Lombo. **Conselheiros suplentes:** méd.-vet. Alessandra Gonzales; méd.-vet. Mirian Rodrigues; e méd.-vet. Nicole Casara. **Chefe de Gabinete:** Renata da Silva Rezende.

Unidade Regional de Fiscalização e Atendimento

Araçatuba | Rua Oscar Rodrigues Alves, nº 55, 7º andar, sala 12, Araçatuba (SP). Fone: (18) 3622-6156.
E-mail: dr.aracatuba@crmvsp.gov.br

Botucatu | Rua Amando de Barros, nº 1.040, salas 601 a 604, Botucatu (SP). Fone: (14) 3815-6839.
E-mail: dr.botucatu@crmvsp.gov.br

Campinas | Av. Orosimbo Maia, nº 360, salas 1.305 e 1.306, Vila Itapura, Campinas (SP). Fone: (19) 3236-2447.
E-mail: dr.campinas@crmvsp.gov.br

Marília | Av. Rio Branco, nº 936, 7º andar, conj. 73, Marília (SP). Fone: (14) 3422-5011.
E-mail: dr.marilia@crmvsp.gov.br

Presidente Prudente | Av. Cel. José Soares Marcondes, nº 983, sala 61, Presidente Prudente (SP). Fone: (18) 3221-4303.
E-mail: dr.prudente@crmvsp.gov.br

Ribeirão Preto | Rua Visconde de Inhaúma, nº 490, conj. 306 a 308, Ribeirão Preto (SP). Fone: (16) 3636-0261.
E-mail: dr.ribeirao@crmvsp.gov.br

Santos | Av. Almirante Cochrane, nº 194, conj. 52, Aparecida, Santos (SP). Fone: (13) 3227-6395.
E-mail: dr.santos@crmvsp.gov.br

São José do Rio Preto | Rua Marechal Deodoro, nº 3.011, 8º andar. Fone: (17) 3235-1045.
E-mail: dr.riopreto@crmvsp.gov.br

Sorocaba | Rua Riachuelo, nº 460, 11º andar, sala 1.101, Jardim Vergueiro, Sorocaba (SP). Fone: (15) 3224-2197.
E-mail: dr.sorocaba@crmvsp.gov.br

Taubaté | Av. Charles Schneider, 1.236, 3º andar, sala 301, Parque Sr. Do Bonfim, Taubaté (SP). Fone: (12) 3632-2188.
E-mail: dr.taubate@crmvsp.gov.br

Coordenadoria de Comunicação

Editor responsável: méd.-vet. Alessandra Castro

Jornalista responsável: Lais Domingues - MTB: 59.079/SP

E-mail: comunicacao@crmvsp.gov.br

Redação: Gisele Donato - MTB 22.429/SP e Maria da Glória Soares - MTB 66.953 /SP

Colaboração: Guilherme Lins e Guilherme Miranda (estagiários de jornalismo)

Sede do CRMV-SP

Rua Apeninos, nº 1088, Paraíso, São Paulo (SP) - CEP 04104-021
Fone: (11) 5908-4799
www.crmvsp.gov.br

Projeto gráfico: Mota Produções

Diagramação: Gustavo Versiani | Mota Produções

Revisão: Anderson Floriano | Mota Produções

Capa: Mota Produções | Istock

Daniela Pontes Chiebao
Presidente do CRMV-SP
(triênio 2024-2027)



REESTRUTURAÇÃO PARA UM NOVO CRMV-SP

Olá, família veterinária e zootécnica,

Em nossa jornada à frente do Conselho de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo (CRMV-SP), temos procurado definir as novas diretrizes rumo a uma instituição mais moderna, eficiente e, cada vez mais, identificada com os anseios de suas classes.

Ainda em 2024, instituímos o Regimento Interno das Comissões Técnicas, formalizando os grupos criados para assessorar o Conselho e com o objetivo principal de analisar e propor trabalhos conclusivos pertinentes às áreas profissionais para as quais forem constituídas.

As atribuições das comissões técnicas também passaram a envolver a cooperação e promoção de intercâmbios com outras organizações de objetivos iguais ou semelhantes; a organização de eventos para discussão e de educação continuada para todos os profissionais médicos-veterinários e zootecnistas; treinamentos práticos e temáticos para os fiscais; e o trabalho de forma integrada.

Com a transição da gestão que iniciou o exercício em 2024, o encerramento dos projetos, até então em andamento, durante o segundo semestre e o início de um novo ciclo, houve uma reorganização das Comissões Técnicas Assessoras e a nomeação de seus respectivos presidentes, com foco em novos objetivos e desafios.

Vale ressaltar que o número de comissões diminuiu em relação à gestão anterior, mas as principais áreas de interesse das classes continuam contempladas, sendo que algumas não deixaram de existir, mas foram englobadas por outras.

De grande relevância em tempos de mudanças climáticas e situações de risco envolvendo animais, a atuação de médicos-veterinários e zootecnistas no resgate técnico animal é o tema central desta edição do Informativo CRMV-SP, pois são profissionais fundamentais cujas ações impactam diretamente na saúde pública, inclusive com o controle e a prevenção de surtos de zoonoses.

Portanto, é muito importante dizer que a Comissão de Resgate Técnico Animal e Medicina Veterinária de Desastres, por hora extinta, dará lugar a Grupo de Trabalho (GT) multidisciplinar sobre o tema e trabalhará em articulação com as Comissões de Políticas Públicas, Bem-estar Animal, Animais de Companhia, Agronegócio, e Animais Selvagens e Pets Não Convencionais.

Nossa intenção é que, em consonância com o protocolo de cooperação com a Defesa Civil do Estado de São Paulo e com o Plano Nacional de Contingência de Desastres em Massa Envolvendo Animais do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV), sejam trabalhadas políticas públicas preventivas, seja criado o cadastro de voluntários, capacitação de profissionais e ampliada a colaboração com o poder público.

Na entrevista principal desta edição, o secretário-chefe da Casa Militar e coordenador estadual de Proteção e Defesa Civil do Estado de São Paulo, Coronel PM Henguel Ricardo Pereira, fala da importância da participação de médicos-veterinários e zootecnistas no resgate técnico animal e da relevância dos treinamentos e simulados na preparação das equipes multiprofissionais para o êxito das operações de resgate em desastres.

Além do resgate técnico, a saúde dos pets é o foco de duas editorias do Informativo: a "Fazendo a Diferença" aborda a criação do primeiro Núcleo de Multicidades de Cães e Gatos da América Latina, inaugurado no Hospital Veterinário da FMVZ-USP, voltado à pesquisa e tratamento da obesidade em cães e gatos; e em "Empreender" a preocupação com a saúde mental dos pets é apontada como uma das oportunidades de negócio para 2025.

O ano está apenas começando e temos muito trabalho pela frente, contem conosco! Vamos nos falando!

CRMV-SP participa da Caravana da Saúde do Fcafs

No dia 13 de outubro, o Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo (CRMV-SP) marcou presença na Caravana da Saúde, realizada na Praça Oswaldo Cruz, na Avenida Paulista. O evento foi organizado pelo Fórum dos Conselhos de Atividade Fim da Saúde (Fcafs) e contou com a participação de 12 conselhos de profissões regulamentadas, além de ações educativas para a população.

Durante a Caravana, o CRMV-SP destacou o papel do médico-veterinário na área da saúde alimentar. Foram apresentadas informações sobre a atuação desse profissional como responsável técnico na indústria alimentícia e no controle da qualidade de produtos de origem



O assistente administrativo do Setor de Eventos do CRMV-SP, Henrique Dutra, a coordenadora técnica médica-veterinária, Carla Maria Figueiredo, o assessor técnico, Victor Chiaroni Galvão, e a presidente do Conselho, Daniela Pontes Chiebao, com um dos visitantes

animal. Além disso, o evento incluiu a coleta de assinaturas para um abaixo-assinado em defesa do ensino presencial para as profissões da área da saúde, incluindo a Medicina Veterinária.

Estiveram presentes no evento a presidente do CRMV-SP, Daniela Pontes Chiebao, a conselheira efetiva, Alessandra Marnie Martins Gomes de Castro e integrantes das equipes técnica, de comunicação e eventos. A Caravana foi uma oportunidade para reforçar que o médico-veterinário exerce uma função que vai muito além da clínica médica. Sua atuação é fundamental para a segurança alimentar, processo que vai da produção até a mesa das famílias, passando pela inspeção, controle, vigilância e rastreamento de produtos de origem animal.



Da esq. para dir.: o assessor técnico do Conselho, Victor Chiaroni Galvão; a coordenadora de Comunicação, Lais Domingues Figueiredo Shingaki; a conselheira, Alessandra Marnie Martins Gomes de Castro; a coordenadora do Fcafs, Juliana Mendes; a coordenadora técnica, Carla Maria Figueiredo de Carvalho; a assessora técnica, Mariana Moraes Dionysio de Souza; e o assistente administrativo do Setor de Eventos, Henrique Dutra

Regional participa de encontro nacional de Comunicação do Sistema CFMV/CRMVs

O CRMV-SP marcou presença no Encontro Nacional Integrar Comunicação, do Sistema CFMV/CRMVs, realizado em outubro de 2024. O evento reuniu mais de 30 profissionais de comunicação de todo o Brasil, que debateram melhorias na comunicação institucional, colaborações e práticas inovadoras. O Conselho de São Paulo foi representado por quatro profissionais de sua Coordenadoria de Comunicação.

Durante o encontro, o Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) realizou dinâmicas comunicativas com os profissionais, estimulando a criatividade e a interação entre os regionais. A programação também incluiu apresentações, workshops, estratégias para o planejamento da área de comunicação e o calendário de ações do Sistema CFMV/CRMVs para 2025.



CRMV-SP comparece à 4ª Câmara Nacional de Presidentes

O Regional paulista participou da 4ª Câmara Nacional de Presidentes (CNP) do Sistema CFMV/CRMVs, onde foram debatidas as principais demandas da Medicina Veterinária e da Zootecnia no País.

Entre as pautas discutidas, destacou-se a criação de uma Agência Nacional de Saúde para a Medicina Veterinária, com o objetivo de regulamentar os planos de saúde animal no Brasil. Representantes dos Conselhos Regionais de Medicina Veterinária de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais expressaram preocupação quanto à falta de regulamentação adequada desses planos de saúde animal e os impactos negativos para os profissionais médicos-veterinários. Propostas para a elaboração de uma minuta de legislação específica e melhorias nas normas vigentes também foram debatidas.



Presidenta do CRMV-SP, Daniela Pontes Chiebao, enfatizou a importância de atualizar a Resolução CFMV nº 647/2008, que regula a prestação dos planos de saúde, para acompanhar a evolução do mercado

Conselho repudia texto que questiona a acupuntura veterinária

O CRMV-SP manifestou, em outubro, seu repúdio à coluna da bióloga Natalia Pasternak, publicada no jornal "O Globo". Intitulado "Acupuntura para bicho, não", o texto critica a acupuntura veterinária de maneira infundada, sem considerar as evidências científicas e o reconhecimento oficial da especialidade pelo Sistema CFMV/CRMVs.

A acupuntura veterinária é uma prática reconhecida por organizações internacionais, como *Internacional Veterinary Acupuncture Society (IVAS)* e a *World Association of Traditional Chinese Veterinary Medicine (WATCVM)*. No Brasil, essa prática é regulamentada pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) desde 2014, por meio das resoluções nº 1.051 e nº 1.294, sendo uma das especialidades com o maior número de médicos-veterinários titulados no País.

A entidade habilitada pelo CFMV para emissão de títulos de especialistas em território nacional é a Associação Brasileira de Acupuntura Veterinária (Abravet) e, por isso, o CRMV-SP prestou apoio ao posicionamento emitido pela entidade, que esclarece as bases científicas e o reconhecimento desta prática. [Leia na íntegra.](#)



Presença no X Encontro de Ceuas reforça compromisso com a ética no uso de animais

A presidente do CRMV-SP, Daniela Pontes Chiebao, e a presidente da Comissão Técnica de Pesquisa Clínica do Regional, Greyce Lousana, compareceram à 10ª edição do Encontro de Comissões de Ética no Uso de Animais (Ceuas) da Sociedade Brasileira de Profissionais em Pesquisa Clínica (SBPPC) e da 15ª edição do Fórum da Comissão de Ética no Uso de Animais da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (FMVZ-USP).

O evento foi realizado na Câmara Municipal de São Paulo, no dia 30 de

outubro de 2024. Representando o Conselho na mesa de autoridades, a presidente Daniela Pontes Chiebao, que também atua como pesquisadora, abordou temas essenciais para o avanço do bem-estar animal na pesquisa. A presença do CRMV-SP reforça o compromisso do órgão em orientar os profissionais quanto às práticas éticas e responsáveis no uso de animais em estudos científicos.



ACERVO/CRMV-SP

CRMV-SP participa de encontro nacional de Fiscalização

A convite do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV), o CRMV-SP participou do Encontro Nacional Integrar da Fiscalização, realizado na Escola Nacional de Gestão Agropecuária (Enagro), em 30 de outubro de 2024, em Brasília.

O evento reuniu os representantes de todos os Conselhos Regionais, proporcionando um espaço para o debate de temas relevantes da área em âmbito nacional, com o intuito de promover a busca de novas soluções e apresentar ideias para aprimorar o Sistema CFMV/CRMVs.

Os participantes tiveram a oportunidade de compartilhar experiências, discutir melhores práticas e desenvolver estratégias que possam ser implementadas nas respectivas regiões. Representando o CRMV-SP, estiveram presentes o coordenador do Setor de Fiscalização e Multas, Arthur dos Santos Ribeiro, o chefe do Setor, Alexandre Martinez, e todos os fiscais do Regional.



COMUNICAÇÃO/CFMV

Visita ao Centro de Conservação das Ararinhas-Azuis no Zoo de São Paulo

Em novembro, o CRMV-SP marcou presença na inauguração de um espaço exclusivo para a preservação das ararinhas-azuis do Zoológico de São Paulo. Após criar o Centro de Conservação das Ararinha-Azuis, o Zoo de São Paulo inaugurou espaço exclusivo para a espécie, que, pela primeira vez, poderá ser observada pelos visitantes. Esse ambiente foi projetado para simular o habitat do animal, visando inspirar e educar o público sobre os esforços pela preservação da natureza.



FOTOS: ARQUIVO PESSOAL/ CAROLINA SARAIVA FILIPPÓS DE TOLEDO

A vice-presidente do CRMV-SP, Carolina Saraiva Filippos de Toledo, representando o Regional; e o presidente da Comissão de Animais Selvagens do CRMV-SP e médico-veterinário do Zoo São Paulo, Fabricio Rassy



Da esq. para dir.: o representante do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), Esequiel Liuson; o membro da Comissão de Saúde Animal do Regional e auditor fiscal federal agropecuário do Mapa, Fabio Alexandre Paarman; a representante do Mapa, Claudia Miyaki; a vice-presidente do CRMV-SP, Carolina Filippos; e o presidente da Comissão de Animais Selvagens e médico-veterinário do Zoológico, Fabricio Rassy

Encontro de secretários-gerais discute estratégias administrativas

O Regional participou do II Encontro de Secretários-Gerais do Sistema CFMV/CRMVs, realizado nos dias 30 e 31 de outubro, com o objetivo de discutir pautas e promover o alinhamento estratégico de ações e práticas administrativas.

O Encontro promoveu intercâmbio de experiências e a discussão de diretrizes essenciais para uma atuação coordenada e eficaz no Sistema. Além disso, foram abordados temas primordiais para a gestão e inovação, como resoluções e treinamentos.



COMUNICAÇÃO/CFMV

CRMV-SP foi representado pela secretária-geral, Ana Helena Pagotto Stuginski



COMUNICAÇÃO/CFMV

Encontro contou com representantes dos 24 Regionais com a meta de fortalecer a gestão dos Conselhos e aprimorar a prestação de serviços a médicos-veterinários, zootecnistas e sociedade



AGERVO/CRMV-SP

Premiação 2024 homenageia destaques da Medicina Veterinária e da Zootecnia

O CRMV-SP premiou, na noite de 11 de dezembro, os profissionais que se destacaram em áreas da Medicina Veterinária e da Zootecnia. Foram contemplados profissionais em cinco áreas do conhecimento: Zootecnia, com o Prêmio "Luiz Alberto Fries"; Clínica Veterinária, com o prêmio "Max Ferreira Migliano"; Pesquisa, com o Prêmio "Moacyr Rossi Nilsson"; Uma Só Saúde, com o Prêmio "Sebastião Timo Iaria"; e Inspeção e Tecnologia de Alimentos, com o Prêmio "Paschoal Mucciolo".

Nesta edição, os homenageados foram os médicos-veterinários André Grespan, Ricardo Moreira Calil e Adolorata Aparecida Bianco Carvalho, e os zootecnistas Celso da Costa Carrer e Cintia Righetti Marcondes.

O evento teve início com a fala da zootecnista, conselheira efetiva do CRMV-SP e presidente da Comissão de Avaliação e Julgamento dos prêmios, Kátia de Oliveira, sobre o processo criterioso de escolha dos laureados e a importância de valorizar a integração entre a pesquisa e o seu impacto à população.

Representando a presidente do CRMV-SP, Daniela Pontes Chiebao, a vice-presidente, Carolina Saraiva Filippos de Toledo, saudou os presentes e ressaltou a satisfação de, por meio da premiação, reconhecer a contribuição de profissionais que se destacaram em suas áreas de atuação.



COMUNICAÇÃO/CFMV

Da esq. para dir.: a secretária-geral Ana Helena Pagotto Stuginski; Cintia Righetti Marcondes; a vice-presidente do Conselho, Carolina Saraiva Filippos de Toledo; Ricardo Moreira Calil; André Grespan; Adolorata Aparecida Bianco Carvalho; Celso da Costa Carrer; e o tesoureiro do Regional, Rodrigo Soares Mainardi

Assista à cerimônia de premiação:



Diretoria faz primeira visita à unidade de Ribeirão Preto

A nova diretoria do CRMV-SP realizou, em 18 de novembro, sua primeira visita à unidade regional de Ribeirão Preto, no interior de São Paulo. Durante o encontro, foram discutidos temas relevantes para a atuação do CRMV-SP na região, além de propostas para o futuro da unidade regional.

A ocasião também permitiu à Diretoria conhecer as dependências do local. Estiveram presentes a secretária-geral do CRMV-SP, Ana Helena Pagotto Stuginski; os fiscais Adriano Polegato; Nathalia Bruno Vicarivento, e Alexandre Esperidião; a vice-presidente do Regional, Carolina Saraiva Filippos de Toledo; a presidente Daniela Pontes Chiebao; os colaboradores Daniel Castro Broaday e Cléria Luiza Cazon Luz; e o diretor administrativo e jurídico do CRMV-SP, Bruno Fassoni.

Ética na Medicina Veterinária é tema de palestra na FMU Ponte Estaiada

A coordenadora técnica médica-veterinária, Carla Maria Figueiredo de Carvalho, e o diretor técnico do CRMV-SP, Leonardo Burlini Soares, realizaram palestra na FMU, campus Ponte Estaiada, no dia 21 de novembro, a convite da professora Ana Lúcia Miluzzi Yamada.

O encontro ressaltou a importância de práticas éticas no cuidado animal, na relação com os responsáveis e no cumprimento das normas legais e profissionais. A palestra teve como objetivo conscientizar os alunos sobre a responsabilidade ética em suas futuras carreiras, incentivando uma atuação mais responsável e comprometida com o bem-estar animal e a sociedade. A presidente do CRMV-SP, Daniela Pontes Chiebao, também esteve presente no evento.



ACERVO/CRMV-SP

30 anos do Programa Nacional de Sanidade Avícola

A conselheira efetiva do CRMV-SP, Alessandra Marnie Martins Gomes de Castro, compareceu ao evento em comemoração aos 30 anos do Programa Nacional de Sanidade Avícola PNSA e do Programa Nacional de Sanidade Suídea, realizado em dezembro.

Durante o encontro, foram abordados temas atualizados relacionados a estratégias de defesa agropecuária, prevenção e enfrentamento à influenza aviária de alta patogenicidade na América do Sul, impactos das doenças emergenciais de suínos e aves na economia nacional, peste suína africana, resistência antimicrobiana e biossegurança.



ACERVO/CRMV-SP

O diretor do Departamento de Saúde Animal do Ministério da Agricultura e Pecuária, Marcelo de Andrade Mota; e a conselheira efetiva do CRMV-SP, Alessandra Marnie Martins Gomes de Castro.

CRMV-SP marca presença em encontro nacional de Contabilidade e Tesouraria

O CRMV-SP participou do Encontro Nacional Integrar Contabilidade e Tesouraria do Sistema CFMV/CRMVs. O evento reuniu mais de 30 profissionais de todo o Brasil dispostos a debaterem sobre melhorias na área, colaborações e práticas inovadoras. O Regional foi representado pelo tesoureiro, Rodrigo Mainardi; pelo coordenador financeiro, Emanuel Coelho; e pela técnica contábil, Ilza do Carmo.



COMUNICAÇÃO/CRMV

À esquerda está o tesoureiro do CRMV-SP, Rodrigo Mainardi; e, ao centro, técnica contábil, Ilza do Carmo



ACERVO/CRMV-SP

Encontro dos Conselhos das Profissões Regulamentadas

Representantes do CRMV-SP participaram do evento organizado pelo Fórum dos Conselhos Federais de Profissões Regulamentadas, realizado em Brasília (DF). O encontro reuniu 31 entidades representativas de mais de 10 milhões de profissionais.

Estiveram presentes, a vice-presidente do CRMV-SP, Carolina Saraiva Filippos de Toledo; o diretor administrativo e jurídico, Bruno Fassoni; e o coordenador de Tecnologia da Informação, Marcos Lima.

Inauguração do Centro de Multicuidados para pets da USP

O primeiro núcleo de multicuidados para pets da América Latina foi inaugurado, em 28 de novembro de 2024, no Hospital Veterinário da Universidade de São Paulo (USP). O local reúne profissionais especializados em nutrição animal, manejo da dor, fisioterapia e cuidados paliativos. Além disso, conta com ferramentas especializadas para conduzir pesquisas sobre obesidade e dores crônicas.

A vice-presidente do CRMV-SP, Carolina Saraiva Filippos de Toledo, esteve presente durante o evento de inauguração do novo espaço.

O centro foi idealizado pelo Prof. Dr. Marcio Bruneto, que dedicou sua vida à nutrologia animal e faleceu em 9 de abril de 2023. O espaço conta com sala

de atendimento, sala da fisioterapia e reabilitação, sala do ambulatório de dor e sala do DEXA, utilizada para reabilitação, fisioterapia, programas de emagrecimento e cuidados paliativos.



ARQUIVO PESSOAL/CAROLINA SARAIVA FILIPPÓS DE TOLEDO

Da esq. para dir.: Vitor Diniz Cabral; Thiago Vendramini, Karen Verski; André Zoppa; Denise Fantoni; a vice-presidente do Conselho, Carolina Saraiva Filippos de Toledo; e José Antonio Visintin



ACERVO/CRMV-SP

Homenagem especial aos 84 anos da ABNT

O CRMV-SP marcou presença no Plenário do Senado, a convite da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), durante uma sessão especial em comemoração aos 84 anos da Instituição, realizada no dia 28 de novembro de 2024.

Da esq. para dir.: o auxiliar administrativo responsável pela Revista MV&Z, Rodrigo Fernandes; a coordenadora de Comunicação do Regional, Lais Domingues Figueiredo Shingaki; e a presidente da Comissão Editorial e conselheira efetiva do CRMV-SP, Alessandra Marnie Martins Gomes de Castro.

Reunião com planos de saúde pet reivindica melhorias e respeito às normas

A diretoria do CRMV-SP recebeu, no dia 3 de dezembro de 2024, a Associação Brasileira de Planos de Saúde Pet (ABSP), em sua sede, para discutir a regulamentação dos Planos de Saúde Pet, atendendo à demanda da sociedade por maior acesso aos cuidados médico-veterinários. Entre os temas questionados pelo Conselho estavam as características do atendimento veterinário, a desvalorização dos profissionais e a publicidade.

Durante o diálogo, o Regional destacou sua preocupação com a remuneração dos médicos-veterinários pelos planos de saúde pet. A presidente do CRMV-SP, Daniela Pontes Chiebao, ressaltou que, embora o Conselho não tenha autoridade para definir preços, reconhece a necessidade de melhorias nesse aspecto. Segundo a presidente do CRMV-SP, o modelo de remuneração atual ignora elementos essenciais do atendimento veterinário, como o tempo necessário para consultas e a higienização do ambiente entre atendimentos.

Outro ponto foi a falta de reconhecimento, por parte de várias operadoras, da importância dos exames clínicos e da anamnese realizados antes de cada vacinação. Esses procedimentos são fundamentais para garantir a segurança e a eficácia das vacinas. A presidente do CFMV, Ana Elisa Almeida, participou da reunião, reforçando a importância da regulamentação adequada.

Recentemente, o CRMV-SP discutiu na Câmara Nacional de Presidentes do Sistema CFMV/CRMVs, a proposta de criação de uma agência nacional reguladora, semelhante à Agência Nacional de Saúde (ANS), que regula e fiscaliza os planos de saúde na área da Medicina Humana. "O estado de São Paulo, devido à sua grande quantidade de profissionais, é o primeiro entre muitos estados que estão sendo impactados por essa nova realidade. O CRMV-SP reafirma seu compromisso com a valorização da profissão", reforçou a presidente Daniela Chiebao.

A presidente do CRMV-SP ressaltou que o CRMV-SP produziu diversos materiais voltados à promoção da qualidade, ética e saúde pública. Ela expressou o desejo de que esses conteúdos sejam utilizados na formulação de diretrizes e programas dos planos de saúde.



Da esq. para dir.: a vice-presidente do CRMV-SP, Carolina Saraiva Filippos de Toledo; a presidente do CRMV-SP, Daniela Pontes Chiebao; a presidente do Conselho Federal de Medicina Veterinária, Ana Elisa Almeida; e o diretor técnico do CRMV-SP, Leonardo Burlini

CRMV-SP publica carta aberta sobre PL que propõe alterar a Lei do Voluntariado

O CRMV-SP manifesta sua firme posição contrária à afirmação equivocada de que conselhos de classe penalizam médicos-veterinários pelo exercício do voluntariado, conforme mencionado em uma matéria no site da Câmara dos Deputados, em 20 de agosto de 2024, sobre o Projeto de Lei nº 5.862/2023, que propõe alterações na Lei do Voluntariado.

A justificativa do referido projeto ignora a realidade e distorce o propósito do Código de Ética da profissão, estabelecido na Resolução CFMV nº 1.138/2016. É importante esclarecer que o voluntariado é e sempre foi permitido pela regulamentação veterinária. No entanto, o que o Código de Ética, em seu Artigo 15, proíbe é a divulgação da gratuidade de serviços, e não a prestação de serviços voluntários em si.

Os profissionais da Medicina Veterinária têm demonstrado, ao longo dos anos, um compromisso inabalável com a sociedade, especialmente em situações de crise, como os desastres recentes no Rio Grande do Sul, onde muitos se ofereceram como voluntários, atuando com dedicação e empatia. Insinuar que a categoria não está comprometida com causas voluntárias é não apenas impreciso, mas também desrespeitoso.

O CRMV-SP reforça que a proibição de divulgar atendimentos veterinários como gratuitos ou promocionais visa proteger a dignidade da profissão e evitar a concorrência desleal, que, muitas vezes, explora e fragiliza os profissionais.

Conselho propõe mudanças significativas na legislação durante CNP

Durante reunião da Câmara Nacional de Presidentes (CNP), a presidente do CRMV-SP, Daniela Chiebao, acompanhada do coordenador jurídico Marcos Antônio Alves e da coordenadora técnica médica-veterinária Carla Carvalho, apresentou propostas para a atualização de normativas do Sistema CFMV/CRMVs.

Entre as propostas, a presidente defendeu a alteração da Resolução do CFMV nº 1.022/2013, com o objetivo de tornar automática a concessão de isenção de anuidade para os profissionais que atendam aos requisitos estabelecidos. A medida visa simplificar e agilizar o procedimento, garantindo maior comodidade para a categoria.

Outra iniciativa apresentada foi a possibilidade de designar "consultores *ad hoc*" para atuarem nos processos éticos. Essa medida tem como objetivo otimizar a análise dos casos e reduzir o tempo de tramitação, proporcionando maior celeridade e justiça aos envolvidos.

As propostas apresentadas pelo CRMV-SP refletem o compromisso da instituição em modernizar a gestão. Caso aprovadas, essas alterações trarão benefícios significativos para os profissionais e

para a sociedade, contribuindo para o aprimoramento da qualidade dos serviços prestados pelo Regional.



A presidente do CRMV-SP, Daniela Pontes Chiebao durante a reunião da CNP

SAIU NA MÍDIA

Nos meses de outubro a dezembro, os profissionais do CRMV-SP foram destaque na mídia com pautas relacionadas aos avanços tecnológicos na criação de suínos no Brasil, o lançamento de manuais técnicos sobre publicidade, lavagem e esterilização de animais, e o encontro com os representantes de Planos de Saúde para pets. Além disso, foram abordados temas como a campanha "Dezembro Verde" e a criação do Cadastro Nacional de Animais.

Total de inserções na mídia

Outubro	2
Novembro	4
Dezembro	3
Total	8

Principais Veículos

Principais veículos: Canal Rural, Cães & Gatos, Jornal da Band e Rede TV.



Conselheira efetiva do CRMV-SP, Alessandra Marnie Martins Gomes de Castro concede entrevista ao programa "A protagonista", do Canal Rural, para falar sobre a criação de suínos no Brasil.



Movimentação dos Processos Éticos*

Denúncias recebidas:	294
Denúncias arquivadas:	186
Processos éticos instaurados:	156
Processos éticos julgados:	97

Fiscalizações*

Empresas inscritas fiscalizadas:	2.824
Empresas não inscritas:	464
Autos de infração lavrados:	1.707
Fiscalizações no período:	3.288

Total de fiscalizações por Urfa's*

Sede:	1270
Marília:	186
Campinas:	414
Sorocaba:	137
Taubaté:	223
São José do Rio Preto:	87
Araçatuba:	248
Santos:	191
Ribeirão Preto:	248
Botucatu:	155
Presidente Prudente:	129

*Período: outubro, novembro e dezembro/2024

"DURANTE A EMERGÊNCIA TODAS AS VIDAS PRECISAM SER SALVAS", ENFATIZA O CORONEL PM HENGUEL RICARDO PEREIRA



COORDENADOR ESTADUAL DA DEFESA CIVIL DO ESTADO DE SÃO PAULO ACREDITA QUE É ESSENCIAL HAVER PROFISSIONAIS CAPACITADOS PARA LIDAR COM O RESGATE TÉCNICO ANIMAL EM CENÁRIOS DE DESASTRE

Em entrevista ao Informativo CRMV-SP, o Coronel PM Henguel Ricardo Pereira, secretário-chefe da Casa Militar, coordenador estadual de Proteção e Defesa Civil do Estado de São Paulo e presidente do Conselho Nacional dos Gestores de Defesa Civil, abordou temas como a atuação do órgão em situações de desastre e a importância da participação de profissionais médicos-veterinários e zootecnistas no resgate técnico animal.

Graduado em Direito e pós-graduado em Engenharia Civil, o Cel PM Henguel ingressou na Polícia Militar do Estado de São Paulo (PMESP) em 1989. Ele possui mestrado e doutorado em Ciências Policiais de Segurança e Ordem Pública pela Polícia Militar. Realizou, ainda, cursos de mergulho, equitação, salvamento e resgate.

Na entrevista ao CRMV-SP, o coordenador estadual de Proteção e Defesa Civil do Estado destacou a importância dos treinamentos e simulados na preparação de equipes multiprofissionais para o êxito das operações de resgate em desastres. Ele também discutiu os principais desafios enfrentados pelos profissionais que atuam com resgate técnico envolvendo animais durante os incidentes. Leia a íntegra:

1- Nos últimos anos, o Brasil e o mundo vêm enfrentando diversos eventos provocados pelas mudanças climáticas, como incêndios, enchentes, chuvas intensas e calor extremo, que impactam o meio ambiente, os seres humanos e os animais – sejam domésticos, de produção ou silvestres. Como a Defesa Civil tem se preparado para atuar nessas ocorrências?

A Defesa Civil tem atuado amplamente na implementação de políticas públicas voltadas à prevenção de desastres naturais e na adaptação climática. O Governo de São Paulo, por meio da Defesa Civil, investiu cerca de R\$ 290 milhões no programa "SP Sempre Alerta". Para fortalecer o monitoramento de eventos climáticos extremos, foram adquiridos novos radares meteorológicos para as regiões de Campinas e Ilhabela, além

de sistemas de alerta, sirenes em áreas de risco e uma plataforma de gestão de desastres. No enfrentamento da maior onda de queimadas da história, foram aplicados mais de R\$ 100 milhões somente em 2024, com a mobilização de mais de 15 mil pessoas, aeronaves e equipamentos especializados, além da criação de um gabinete de crise.

A Defesa Civil também realiza treinamentos e capacitações tanto para agentes municipais quanto para a população. Nos últimos dois anos, mais de 6 mil profissionais foram capacitados por meio da Escola de Defesa Civil, e dezenas de exercícios simulados foram promovidos com comunidades que residem em áreas de risco.

2- Como analisa a importância da participação de profissionais médicos-veterinários e zootecnistas nos treinamentos e simulados da Defesa Civil e do Corpo de Bombeiros?

Durante emergências, todas as vidas precisam ser salvas. Em diversas ocorrências, nos deparamos com situações em que pessoas se recusam a deixar áreas de risco sem seus animais de estimação.

Diante disso, é essencial haver profissionais capacitados para realizar o resgate técnico de animais em cenários de desastre. A formalização da cooperação entre a Defesa Civil e o CRMV-SP fortalece as ações de resgate animal no estado de São Paulo, garantindo uma resposta mais eficiente e organizada em situações de desastres. Essa colaboração tem permitido a adoção de novas matrizes de ensino em nossos treinamentos, com a inclusão de aulas ministradas por médicos-veterinários, abordando desde técnicas de resgate até práticas de atuação em campo.

3- Quando da ocorrência desse tipo de desastre, contar com profissionais da Medicina Veterinária e da Zootecnia capacitados atuando em equipes multidisciplinares auxilia para que o trabalho de resgate envolvendo animais seja realizado de forma correta e eficiente?

Para ressaltar a importância desses profissionais, podemos citar o exemplo do cavalo “trovão”, resgatado em Peruíbe, durante as chuvas extremas de 8 de janeiro deste ano. Temendo que o animal fosse atingido pela água, sua responsável o conduziu pelas escadas até a laje da casa. No entanto, ao final da ocorrência, ela não conseguiu trazê-lo de volta. O resgate contou com a participação de agentes da Defesa Civil, militares do Corpo de Bombeiros, médicos-veterinários do Grupo de Resposta a Animais em Desastres (Grad) e voluntários. Sem esse apoio, a operação teria sido muito mais difícil, comprometendo o manejo adequado do animal.

4- Como avalia a participação de médicos-veterinários e zootecnistas em recentes episódios, como as enchentes e deslizamentos no litoral norte e no interior, bem como no incêndio no Parque Estadual do Juquery e na Operação São Paulo Sem Fogo?

A atuação dos profissionais voluntários de modo imediato foi um sucesso. Os incêndios representaram um grande desafio para a Defesa Civil. Por isso, foi necessário constituir um Gabinete de Crise, por determinação do governador Tarcísio de Freitas. Por meio das ações coordenadas desse Gabinete, foi possível gerenciar os recursos humanos e materiais disponíveis.

O resultado foi excelente: inúmeros animais silvestres foram resgatados com vida e encaminhados para unidades especializadas, onde receberam o tratamento médico-veterinário adequado.

5- Qual a importância da parceria firmada entre o CRMV-SP e a Defesa Civil do Estado para atuação conjunta em situações de desastre envolvendo animais?

A assinatura do termo de cooperação com o CRMV-SP representa uma importante conquista para a Defesa Civil. A partir dessa parceria, o CRMV-SP passou a integrar o Centro de Voluntariado da Defesa Civil como orientador e, imediatamente, iniciou sua participação nos ciclos de treinamentos da Operação “SP Sem Fogo”. Ao longo de 2024, um médico-veterinário esteve presente em todas as 15 capacitações realizadas, levando conhecimentos sobre o resgate técnico animal a mais de 2 mil agentes da Defesa Civil.

Além disso, a cooperação fortaleceu a relação entre as instituições, facilitando o contato direto para aprimoramento dos protocolos e diretrizes existentes. A parceria também possibilitou a criação de um canal técnico para dúvidas e esclarecimentos.

6- Em casos de desastres, as ações devem ser meticulosamente planejadas. Quais são os maiores desafios enfrentados pelos profissionais que atuam com resgate técnico envolvendo animais?

A preparação prévia para atuar em cenários de desastres é fundamental ao profissional que deseja atuar em resgate técnico animal. Além do conhecimento específico em Medicina Veterinária, é essencial compreender a gestão do ciclo de desastres, que inclui cinco fases: mitigação, prevenção, preparação, resposta e recuperação. Um dos maiores desafios é a necessidade de integrar esse conhecimento técnico com os conceitos e doutrinas de gerenciamento de crises. Durante um desastre, é imprescindível que haja um posto de comando estabelecido e uma cadeia de comando bem definida, que deve ser respeitada.

A chegada de equipes especializadas ao local precisa ser informada ao gestor da crise, que deve ter controle sobre todos os agentes envolvidos na zona quente da tragédia, mediante cadastro prévio.

Além disso, é fundamental que os profissionais entendam as diferentes tipologias de desastres, como os naturais e os tecnológicos, reconhecendo as particularidades, os danos e os efeitos que cada um deles pode causar.

7- O Conselho Federal de Medicina Veterinária, por meio da Resolução CFMV nº 1.511/2023, regulamentou a atuação de médicos-veterinários e zootecnistas no resgate técnico animal em casos de desastres em massa. Com a regulamentação, o senhor acredita que a tendência é aumentar o número desses profissionais nas equipes que atuam em desastres envolvendo animais?

Sem dúvidas, a tendência é de crescimento. Quanto mais divulgarmos as parcerias e os resultados positivos das ações realizadas, maior será o interesse dos profissionais de integrar o centro de voluntariado. O médico-veterinário é um profissional que ama o que faz e poucas coisas são tão gratificantes quanto salvar uma vida que está em risco.

Já temos notícia de que estados como Paraná, Rio de Janeiro, Mato Grosso do Sul e Acre estão adotando práticas semelhantes, o que demonstra que estamos trilhando o caminho certo. Cada nova adesão fortalece uma rede nacional de assistência humanitária mais inclusiva e eficiente. Isso nos motiva a continuar aprimorando as técnicas e as parcerias, pois acreditamos que salvar vidas humanas e animais deve ser uma missão conjunta.

8- Em sua opinião, quais os pontos positivos e quais os que ainda precisam melhorar para que o resgate técnico animal realizado por equipes multiprofissionais tenha cada vez mais êxito?

Temos muita coisa a celebrar. O termo de cooperação com CRMV-SP era um desejo antigo da Defesa Civil. Sempre vimos a carência de profissionais técnicos nos desastres. Agora, ao saber que podemos contar com pessoal especializado nos dá um grande alívio. Para o sucesso da gestão de um desastre é importante poder contar com recursos humanos e materiais. Portanto, a participação de médicos-veterinários voluntários é um recurso valioso para o gestor do desastre.

Acreditamos que, com o passar do tempo, mais médicos-veterinários farão parte do grupo de voluntários e teremos a possibilidade de aprimorar nossos protocolos e a integração entre os órgãos.

9- Como é o trabalho da Defesa Civil junto às comunidades mais vulneráveis aos desastres?

Na Defesa Civil, nós temos trabalhado para a expansão dos Núcleos Comunitários de Proteção e Defesa Civil (Nupdec). Esses Núcleos são inseridos diretamente nas comunidades que possuem alto risco para desastres. Por meio desse programa, levamos orientação, conscientização e preparação para as pessoas saberem como lidar antes, durante e depois de uma tragédia.

Sabemos que muitos profissionais de saúde atuam em áreas de risco, portanto, havendo cada vez mais o engajamento nessas ações, criaremos comunidades mais resilientes e preparadas. ■

ESPECIAL

ESSENCIAIS EM TODAS AS FASES DO RESGATE TÉCNICO

A atuação de médicos-veterinários e zootecnistas tem fundamental importância para o bem-estar, saúde e sobrevivência dos animais vítimas de desastres

As mudanças climáticas têm gerado eventos cada vez mais devastadores, como enchentes, incêndios, deslizamentos de terra, chuvas intensas, calor e frio excessivos. Neste cenário, a preparação de médicos-veterinários e zootecnistas para atuar no resgate técnico de animais é fundamental, impactando diretamente a saúde pública, especialmente no controle e na prevenção de surtos de zoonoses.

Para a médica-veterinária Rosângela Ribeiro Gebara, integrante da Comissão de Medicina Veterinária do Coletivo do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV), os médicos-veterinários desempenham um papel crucial em todas as etapas do manejo de desastres. Os profissionais atuam na fase de resposta, quando são realizados resgates e encaminhamento de animais para abrigos emergenciais; na fase de preparo, implementando medidas de redução de risco e mitigação; e na fase de recuperação.

“Dentre os diversos profissionais que atuam no manejo, os médicos-veterinários são essenciais na salvaguarda da saúde e bem-estar de pessoas e animais afetados pelos desastres”, afirma Rosângela, que integra também as Comissões de Ética ao Uso de Animais (CEUAs) da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) e do Centro Universitário FMU; a Diretoria Técnica do Instituto Ampara Animal; e a Diretoria do Instituto de Medicina Veterinária do Coletivo (IMVC).

Coordenadora de Atendimento Veterinário do Projeto de Monitoramento de Praias e Resposta a Emergências nas Bacias de Santos e Sergipe-Alagoas da Petrobras, consultora sênior em biodiversidade e integrante da diretoria do Instituto Biopesca, a médica-veterinária Cláudia Carvalho do Nascimento reitera que a atuação desses profissionais é indispensável no resgate técnico de animais afetados por desastres, sejam eles climáticos, como enchentes, secas e incêndios florestais, ou de origem antrópica, como vazamentos de petróleo, rompimentos de barragens e acidentes industriais.

“Além de garantir o bem-estar, a saúde e a sobrevivência dos animais em situações de alta vulnerabilidade, sua atuação tem papel fundamental na proteção da saúde pública, prevenindo a disseminação de zoonoses e mitigando riscos ambientais que podem afetar comunidades. Os médicos-veterinários também contribuem no desenvolvimento e estruturação de protocolos preventivos, treinamentos e políticas públicas, assegurando respostas mais eficientes e éticas a desastres”, ressalta Cláudia, que atua, ainda, como coordenadora de projetos de conservação e áreas de soltura no Instituto Vida Livre e é anilhadora sênior pelo Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves Silvestres (Cemave).

A médica-veterinária Cristina Harumi Adania, coordenadora de fauna da Associação Mata Ciliar, destaca que a presença de médicos-veterinários em equipes de resgate é imprescindível, seja em ocorrências envolvendo animais domésticos ou silvestres.

“São muitas espécies, e de classes diferentes, répteis, mamíferos, aves, os animais silvestres não estão acostumados e, inclusive, fogem da presença humana, por isso, todos os cuidados devem ser tomados. O profissional médico-veterinário que trabalha com silvestres com certeza terá condições de fazer um resgate tranquilo e cuidados posteriores, aumentando em 50% a chance do animal retornar à natureza”,

Além de garantir o bem-estar, a saúde e a sobrevivência dos animais em situações de alta vulnerabilidade, sua atuação tem papel fundamental na proteção da saúde pública, prevenindo a disseminação de zoonoses e mitigando riscos ambientais que podem afetar comunidades

Cláudia Carvalho do Nascimento

ênfata Cristina, que atua com temas relacionados a felídeos, censo cativo, registro genealógico, onça-parda (*puma concolor*) e onça-pintada (*panthera onca*).

A coordenadora de fauna ressalta que no Rio Grande do Sul, por exemplo, pouco foi dito sobre animais silvestres, mas sabe-se que milhares morreram naquela enchente, porque animais como tatus, lagartos, teiús e cobras costumam se esconder em buracos e acabam morrendo afogados. “Outros se escondem nas casas, nas árvores, e usam da camuflagem para sua segurança, temos que ter olhos atentos para enxergar o animal, avaliar a situação e, assim, executar o resgate, sempre usando os equipamentos adequados para cada espécie, o que faz toda a diferença.”

Membro da Comissão Nacional de Medicina Veterinária de Desastres em Massa envolvendo Animais do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) e da Sociedade Brasileira de Emergência e Cuidados Intensivos Veterinários, além de coordenador operacional da Associação Latino-Americana de Emergências e Desastres envolvendo Animais, o médico-veterinário Cláudio Zago Júnior destaca que a inclusão de médicos-veterinários em equipes multidisciplinares tornou-se obrigatória em alguns países.

Desde 2003, a Agência Federal de Gerenciamento de Emergências (Fema) e o Departamento de Segurança Interna dos Estados Unidos estabeleceram como obrigatória a utilização do Sistema de Comando de Incidente (ICS) em todas as situações de desastre, incluindo a participação de profissionais da Medicina Veterinária nas equipes multidisciplinares.

“No Brasil, o incidente de Brumadinho, em Minas Gerais, contou com a presença crucial de médicos-veterinários na composição das equipes de resposta ao desastre. No entanto, para atuar, o profissional deve ter capacitação, disciplina e seguir a hierarquia, só assim terá condições de atuar junto às equipes multiprofissionais”, afirma Zago, que também é oficial da Reserva do Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Estado de São Paulo, docente adjunto da Fundação Municipal de Ensino Superior de Bragança Paulista e membro do Curso de Pós-Graduação de Medicina Veterinária do Coletivo da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

Além de desempenharem papel essencial em desastres naturais devido à habilidade em prestar atendimento a animais feridos, estressados ou deslocados, Bianca Colepicolo, médica-veterinária e gestora pública, destaca a contribuição dos profissionais da Medicina Veterinária para a saúde pública, já que animais resgatados podem ser vetores de doenças zoonóticas, especialmente em áreas afetadas por enchentes e deslizamentos.

Há várias etapas no processo, desde o resgate até o recebimento, a recuperação e a alta médica. Mesmo nesse momento, o papel do médico-veterinário não termina, pois ele será responsável pela reabilitação do animal até sua soltura

Cristina Harumi Adania

“Esse trabalho integra também esforços humanitários, pois muitos tutores enfrentam dificuldades emocionais e logísticas quando seus animais são impactados. A integração com equipes multiprofissionais, incluindo Defesa Civil, Corpo de Bombeiros e ONGs, garante um resgate mais eficiente e ético”, afirma Bianca.

O zootecnista Thiago Graça, membro do Grupo de Resposta a Animais em Desastres (Grad), enfatiza a responsabilidade social inerente à sua profissão. “As mudanças climáticas me afetam profundamente, e perceber que minha profissão pode contribuir para ajudar os animais foi um ponto decisivo em minha carreira. Sabemos que os desastres ambientais serão cada vez mais recorrentes no futuro, e, por isso, estar bem-preparado e capacitado é essencial para oferecer suporte tanto aos animais quanto aos seres humanos”, enfatiza o também brigadista florestal do Corpo de Bombeiros do Mato Grosso, membro da Comissão de Saúde Ambiental, Animais Silvestres e Desastres Ambientais do Conselho Regional de Medicina Veterinária de Mato Grosso (CRMV-MT) e educador ambiental.

Angélica Pereira dos Santos Pinho, professora da Universidade Federal do Pampa e diretora da Associação Brasileira de Zootecnistas no Rio Grande do Sul (ABZ/RS), complementa que o equilíbrio emocional das equipes de resgate é tão importante quanto a técnica. “Gerenciar crises foi fundamental no caso das enchentes do Rio Grande do Sul, pois havia profissionais vindos do Brasil inteiro, por isso o controle emocional é fundamental

para que o estresse das pessoas que estão trabalhando no resgate técnico não afete os animais”, explica zootecnista.

Em desastres naturais, como chuvas intensas e secas extremas, os médicos-veterinários:

- Avaliam clinicamente os animais afetados;
- Prestam cuidados emergenciais, como hidratação, estabilização e manejo de ferimentos;
- Contribuem para a preservação da biodiversidade, protegendo espécies nativas e ameaçadas;
- Orientam sobre transporte seguro e destinação adequada, minimizando os impactos ao ecossistema.

Nos desastres de origem industrial, como derramamentos de petróleo ou rompimentos de barragens, a atuação dos médicos-veterinários é ainda mais especializada, incluindo:

- Monitoramento e manejo de fauna impactada por substâncias tóxicas;
- Resposta emergencial para remoção, limpeza e reabilitação de animais contaminados;
- Planejamento e execução de ações de mitigação de longo prazo para espécies e habitats afetados;
- Coordenação com equipes multidisciplinares para integrar saúde animal, ambiental e humana em contextos complexos.

Organização e planejamento

O sucesso nas respostas a desastres envolvendo fauna depende de uma abordagem estruturada e coordenada. Cláudia Carvalho do Nascimento explica que, para isso, o Sistema de Comando de Incidentes (ICS) é amplamente utilizado, garantindo a organização das equipes, o alinhamento de ações e o uso eficiente dos recursos disponíveis.

“O ICS proporciona um comando unificado, permitindo que profissionais de diversas áreas – como médicos-veterinários, biólogos, bombeiros e gestores – trabalhem de forma integrada, reduzindo conflitos e maximizando resultados. Respostas baseadas nesse sistema têm demonstrado maior eficácia na proteção da fauna e na mitigação de impactos ambientais”, pondera a consultora sênior em biodiversidade e integrante do Instituto Biopesca.

A médica-veterinária ressalta, ainda, que o monitoramento pós-evento também é crucial para documentar lições aprendidas e aprimorar os protocolos de resposta, contribuindo para ações mais eficientes em futuros desastres. “Em síntese, a aplicação do ICS em desastres envolvendo fauna permite respostas coordenadas e bem-sucedidas, reduzindo os impactos imediatos e promovendo uma recuperação mais rápida e efetiva da biodiversidade e dos ecossistemas.”

Cristina enfatiza a importância do conhecimento do comportamento das diferentes espécies para evitar que tentativas de resgate sejam frustradas, destacando que o planejamento de cada ação é fundamental.

“Há várias etapas no processo, desde o resgate até o recebimento, a recuperação e a alta médica. Mesmo nesse momento, o papel do médico-veterinário não termina, pois ele será responsável pela reabilitação do animal até sua soltura. Por exemplo, uma onça-pintada que sofreu uma fratura em um membro precisará de reabilitação. Isso inclui oferecer um recinto amplo, afastá-la da presença humana, evitar a associação da oferta de alimento com pessoas e garantir que o animal mantenha o medo natural de humanos. Somente assim, quando apta para a vida livre, ela poderá ser solta e sobreviver sem sequelas. Esse é o papel do médico-veterinário”, enfatiza Cristina, destacando que o bem-estar para o animal silvestre está em viver longe da presença humana e com segurança em seu habitat natural.

Conforme o Sistema de Comando de Incidentes (ICS), as etapas de um resgate técnico incluem:



Avaliação inicial:

- Realização de um levantamento rápido do cenário, identificando o tipo de desastre, a extensão dos danos, as espécies afetadas e os riscos imediatos;
- Definição das prioridades de ação com base na urgência e nas condições locais.



Planejamento:

- Estabelecimento de objetivos claros para o resgate, considerando segurança, bem-estar animal e impacto ambiental;
- Organização das equipes por funções (comando, operações, logística, planejamento e finanças), conforme preconizado pelo ICS;
- Desenvolvimento de protocolos específicos para captura, transporte e cuidados veterinários.



Execução de operações (captura e manejo):

- Realização de capturas com técnicas apropriadas, reduzindo ao máximo o estresse e os riscos para os animais e para os profissionais;
- Uso de equipamentos adequados e estratégias adaptadas às condições do desastre (ex.: animais em áreas alagadas, contaminadas por óleo ou presos em barragens).



Estabilização:

- Prestação de cuidados emergenciais, como hidratação, manejo de ferimentos, estabilização térmica e tratamento de intoxicações (em casos de desastres químicos ou industriais);
- Registro detalhado dos atendimentos, possibilitando acompanhamento posterior.



Reabilitação:

- Encaminhamento dos animais a centros especializados para recuperação física e comportamental;
- Preparação para reintrodução ao habitat ou destinação para locais apropriados, como santuários ou centros de conservação.



Liberação ou destinação final:

- Avaliação técnica para decidir pela reintrodução ao ambiente natural ou destinação definitiva, priorizando o bem-estar animal e a conservação da biodiversidade.



Monitoramento pós-evento:

- Acompanhamento dos animais liberados para avaliar sua adaptação e sobrevivência;
- Avaliação das condições do ecossistema para identificar impactos remanescentes e possibilitar a recuperação.

Importância do zootecnista no resgate técnico

Profissional altamente capacitado em áreas que abrangem a criação, manejo e bem-estar de animais de produção, companhia e esporte, além da conservação e preservação da fauna, o zootecnista também desempenha um papel fundamental nas equipes de resgate. “Esse profissional garante o manejo adequado, a nutrição e o bem-estar dos animais em condições adversas, desencadeadas pelos desastres”, afirma Thiago Graça.

A zootecnista Angélica Pereira dos Santos Pinho ressalta que, frequentemente, o resgate exige cuidados específicos e identificação das demandas dos animais. Por isso, o zootecnista tem uma atuação precisa e direta nesses eventos.

“A alimentação adequada é fundamental para o resgate e rápida recuperação do animal. Assim, a atuação multidisciplinar dos profissionais nesse cenário e o trabalho em equipe fazem toda diferença”, enfatiza Angélica.

Fundamental na recuperação dos animais resgatados

Os animais resgatados em desastres frequentemente apresentam estresse, ansiedade, depressão, agressividade e dificuldades para se alimentar, o que os torna extremamente vulneráveis. O trabalho do zootecnista é voltado ao bem-estar e à recuperação desses animais.

“Nas enchentes no Rio Grande do Sul, presenciamos muitos animais em situação de hipotermia, agressividade e até depressão por abandono. Nesse cenário, o zootecnista, em conjunto com outros profissionais, precisa criar alternativas que incluem alimentação adequada, suplementação e um ambiente saudável, com brinquedos e passeios que minimizem o estresse”, explica Angélica.

Thiago salienta que, no pós-desastre, o trabalho do zootecnista é fundamental para a recuperação dos animais. “Nós nos dedicamos a garantir as melhores condições possíveis. O condicionamento adequado é essencial, assim como a aplicação de conhecimentos em bioclimatologia, que nos ajudam a compreender as interações entre os animais e o ambiente onde serão alocados, além de garantir uma nutrição balanceada. Por exemplo, nas enchentes no Rio Grande do Sul, muitos animais chegaram encharcados, com hipotermia, desidratação e fome. É nossa responsabilidade garantir que essas condições sejam temporárias, fornecendo instalações adequadas, conforto térmico, água limpa e alimentação”, afirma o zootecnista.

Em casos como os registrados no Pantanal, Thiago ressalta a necessidade de compreender a biologia e fisiologia específicas de cada espécie, desde o tipo de alimentação e formas de oferta até a temperatura e cortes adequados dos alimentos. De acordo com o profissional, oferecer as melhores condições possíveis minimiza o estresse dos animais resgatados e facilita sua adaptação ao novo ambiente, mesmo diante das dificuldades impostas por queimadas e secas.

Risco para as espécies ameaçadas de extinção

Eventos climáticos extremos, como incêndios florestais, têm aumentado os riscos de extinção para diversas espécies da fauna brasileira. Esses desastres destroem habitats, comprometem a disponibilidade de alimentos e água e interrompem ciclos reprodutivos, afetando especialmente espécies já vulneráveis.

“Um exemplo marcante é o impacto dos incêndios no Pantanal, em 2020, que devastaram cerca de 30% do bioma. Espécies como a onça-pintada (*Panthera onca*) foram diretamente afetadas, com

indivíduos feridos por queimaduras e outros forçados a migrar para áreas inadequadas, o que aumentou a competição por recursos e reduziu suas chances de sobrevivência. Outro caso é o do tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*), listado como vulnerável à extinção, que sofreu grandes perdas durante os incêndios no Cerrado e no Pantanal, enfrentando ferimentos graves e a destruição de seus habitats naturais”, relembra Cláudia.

A médica-veterinária ressalta que aves como a arara-azul-grande (*Anodorhynchus hyacinthinus*), cuja população já é restrita, também foram severamente impactadas. A destruição das árvores usadas para reprodução e alimentação representa uma ameaça direta à conservação da espécie. “Esses exemplos reforçam a necessidade de medidas preventivas e respostas coordenadas para proteger a fauna brasileira dos impactos crescentes das mudanças climáticas, que intensificam desastres como os incêndios”, adverte.

Cristina Harumi Adania reitera que os desastres ambientais levam à extinção das espécies e geram percepções equivocadas sobre os animais silvestres, levando à sua perseguição. “Zoonoses surgem, e os animais silvestres acabam sendo vistos como transmissores de doenças. Morcego, bugio e outras espécies foram mortas, pois as pessoas acreditavam que eram eles que transmitiam as doenças, mas, na verdade, eles também são vítimas. O que as pessoas não enxergam é que, quanto mais a floresta perde habitantes ou quanto mais os mares e a fauna marinha são contaminados, maior é o desequilíbrio e menor é a qualidade de vida que temos no ambiente, pois, além do sofrimento, as espécies deixam de cumprir sua função ecológica.”

Doenças disseminadas

As enchentes, comuns em centros urbanos e áreas rurais, afetam animais de grande porte, muitas vezes causando morte por afogamento, traumas ou condições secundárias, como desnutrição e infecções. Rosângela Ribeiro Gebara alerta que inundações aumentam a incidência de vetores aéreos, como os que transmitem leishmaniose e dirofilariose em pequenos animais, e de clostridioses que afetam grandes animais. Além de questões sanitárias, a médica-veterinária explica que os animais podem sofrer descolamento de pele ao permanecerem



Cristina Harumi Adania

por longos períodos com as patas imersas na água.

Cláudio Zago Júnior lembra que incidentes ambientais alteram o ecossistema, tornando o trabalho preventivo crucial. “O médico-veterinário e o zootecnista de resgate devem estar com suas vacinas em dia. A segurança é primordial”, alerta.

Preparação para atuar em situações de resgate técnico animal

A preparação dos profissionais para atuar em desastres que envolvem fauna exige uma combinação de conhecimento técnico, habilidades práticas e compreensão das normativas e protocolos específicos para cada tipo de emergência.

Claudia Carvalho do Nascimento ressalta que a atuação do médico-veterinário vai além dos cuidados médicos, incluindo a atuação integrada em equipes multidisciplinares, a adesão a diretrizes legais e a implementação de boas práticas.

“Por fim, a atuação eficaz dos profissionais em situações de desastres que envolvem fauna depende da integração de conhecimentos técnicos, protocolos legais e habilidades práticas, sempre com o objetivo de minimizar o sofrimento dos animais e restaurar o equilíbrio ecológico. O trabalho em equipe, a adesão aos protocolos e o preparo contínuo são a chave para o sucesso em situações emergenciais”, enfatiza a consultora em biodiversidade.

Cláudio Zago Júnior lembra que, além de estarem capacitados para atuar em desastres e com as vacinas em dia, os profissionais precisam conhecer as normativas vigentes. “Também devem ser autossuficientes, pois em um desastre todos os

esforços estão voltados para a comunidade afetada”, ressalta.

Para Cristina, a preparação física também é muito importante, mas a experiência é indispensável. Portanto, as equipes devem ser compostas por profissionais acostumados a atuar na linha de frente, seja para anestesiá-los, resgatar ou planejar ações. É essencial saber como receber os animais e atuar em grandes desastres.

“Acredito que as equipes devem ser formadas por profissionais experientes que respeitem a hierarquia. Aprendi atuando com bombeiros, guarda municipal e polícia ambiental que nem sempre o que tem a maior patente possui maior experiência no manejo de animais silvestres, mas é ele quem tem o conhecimento necessário para colocar as pessoas certas nas posições certas. Portanto, não basta apenas preparo físico; é preciso planejamento desde o início até a soltura do animal, caso seja possível”, destaca Cristina, coordenadora de fauna da Associação Mata Ciliar.

Da mesma forma, o zootecnista deve ter treinamento adequado para lidar com cada espécie e, “principalmente, muito controle emocional para atuar nesses momentos, em que todos estão afetados psicologicamente. O principal treinamento deve estar relacionado ao resgate, considerando a prevenção de doenças que podem ser transmitidas pelos animais nesses períodos”, alerta Angélica Pereira dos Santos Pinho.

No caso do zootecnista Thiago Graça, sua experiência profissional começou após os grandes incêndios no Pantanal, em 2020, quando conheceu o trabalho do Grupo de Resposta a Animais em

Desastres (Grad), do qual hoje faz parte. Durante esse período, ele percebeu a importância do treinamento contínuo, o que o motivou a buscar capacitação em outras áreas, como cursos da Brigada Florestal, de Bombeiro Civil, de atendimento pré-hospitalar (APH), além de capacitações que o próprio Grad oferece, anualmente, como reciclagem para seus membros.

“A cada ano, o nível de complexidade aumenta, e as situações se tornam mais reais, considerando as grandes catástrofes que enfrentamos. Capacitar-se para atuar em diversas situações é essencial para garantir que, enquanto profissionais de resgate, não nos tornemos também vítimas em um cenário de desastre”, enfatiza Thiago.

Entre as principais áreas de preparação, destacam-se:

I. Capacitação técnica contínua:

- O médico-veterinário precisa estar constantemente atualizado com as mais recentes pesquisas e práticas relacionadas à Medicina Veterinária de Desastres, incluindo o manejo de fauna em emergências. Isso inclui a formação em Medicina Intensiva, com foco no atendimento de animais gravemente feridos ou com necessidades críticas.
- O estudo de literaturas específicas de Medicina Veterinária de Desastres é essencial para lidar com as complexidades de situações emergenciais. Compreender os conceitos de triagem, estabilização e manejo de feridos, além do controle de infecções e estresse em animais vítimas de desastres, é vital para proporcionar um atendimento eficaz.

II. Protocolos e manuais especializados:

- É fundamental que o médico-veterinário e o zootecnista estejam familiarizados com os manuais do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) e outras normativas legais que orientam a atuação profissional durante emergências. O [Plano Nacional de Contingência de Desastres em Massa Envolvendo Animais](#), elaborado pelo CFMV, fornece diretrizes claras sobre a atuação em situações de alta complexidade. Este manual abrange desde o resgate e manejo inicial de animais afetados até os cuidados pós-evento, com ênfase na recuperação, reabilitação e reintegração de fauna ao habitat natural.
- O [Manual de Boas Práticas – manejo de fauna atingida por óleo](#), do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), é fundamental para orientar a atuação em casos de derramamentos de petróleo ou produtos oleosos, abordando procedimentos específicos para o resgate e manejo de fauna afetada por essas situações. Este manual faz parte do [Plano de Emergência a Fauna Oleada do Ibama](#) e fornece um conjunto de diretrizes para minimizar o sofrimento dos animais e garantir a proteção ambiental.



Acesse aqui



Acesse aqui



Acesse aqui

III. Treinamentos práticos e simulações:

- A preparação prática também é indispensável, envolvendo treinamentos em Sistemas de Comando de Incidentes (ICS), gestão de recursos, e a integração de equipes de resgate. Participar de simulações de desastres permite que o profissional aprenda a lidar com a pressão e a complexidade de cenários reais, aprimorando habilidades como comunicação efetiva, tomada de decisão rápida e trabalho em equipe.
- Cursos de manejo de fauna em desastres e resposta a emergências com fauna oleada são essenciais para capacitar os profissionais para lidar com os diferentes tipos de incidentes que envolvem o resgate de animais em ambientes contaminados, como os decorrentes de vazamentos de petróleo ou acidentes industriais.

IV. Gestão de saúde pública e epidemiologia:

- O médico-veterinário também deve estar preparado para atuar na prevenção e controle de doenças durante e após desastres, tendo em mente os riscos sanitários que podem surgir em situações de grande deslocamento de animais ou condições de superlotação. Isso envolve conhecimento sobre epidemiologia veterinária, a identificação de zoonoses emergentes e o controle de surtos de doenças contagiosas.
- Os zootecnistas possuem papel fundamental também para a gestão e manejo dos espaços em que os animais são abrigados, mantendo condições de higiene adequadas e o fornecimento de alimentos de origem segura.

V. Legislação e normas éticas:

- Familiarizar-se com a legislação nacional e internacional sobre proteção animal, bem como com as normas éticas que regem a atuação do médico-veterinário e do zootecnista em situações de crise é essencial para garantir que as ações durante o resgate e a assistência aos animais sejam realizadas dentro dos padrões legais e de respeito à dignidade dos seres vivos.



ADAPTADO DE FREEPK

É necessário criar um banco de cadastro de voluntários em São Paulo, oferecer cursos de capacitação e divulgar amplamente o Plano Nacional de Contingência”

Esther Mercedes Espejo de Faria Alvim

Para maior efetividade

“Mesmo com os resultados positivos alcançados pelas equipes de resgate multiprofissionais, ainda existem aspectos que merecem atenção para que o trabalho de médicos-veterinários e zootecnistas seja plenamente reconhecido como essencial e se torne ainda mais eficaz no resgate técnico de animais em desastres naturais, potencializados pelo aquecimento global”, afirma Bianca Colepicolo.

A médica-veterinária acredita que, embora o papel do médico-veterinário seja amplamente reconhecido, ainda há desafios, como:

- Investimento público e privado para equipamentos e materiais adequados;
- Treinamento contínuo e capacitações específicas, abrangendo o manejo de animais selvagens e domésticos;
- Conscientização da população sobre a relevância do trabalho desses profissionais para a saúde pública e a “Uma Só Saúde”;
- Parcerias para o encaminhamento de animais resgatados, incluindo cuidados especiais, guarda temporária ou destinação definitiva;
- Inclusão formal nos planos de gestão e resposta a emergências, promovendo equipes voluntárias organizadas e eficientes.

“É fundamental organizar e harmonizar as equipes para que trabalhem com eficiência em situações emergenciais”, completa Bianca.

Para Thiago, a capacitação contínua é indispensável. Segundo o profissional, os zootecnistas precisam entender que suas competências são fundamentais em desastres, tanto na produção, conservação e preservação da fauna, quanto no manejo técnico, gestão de abrigos e planos de contingência.

A médica-veterinária Esther Mercedes Espejo de Faria Alvim, coordenadora estadual e integrante da Comissão de Cooperação Internacional da Associação Brasileira de

Medicina Veterinária Legal, destaca a [Resolução CFMV nº 1.511/2023](#). A norma estabelece diretrizes para a atuação de médicos-veterinários e zootecnistas em desastres em massa envolvendo animais domésticos e selvagens. “É necessário criar um banco de cadastro de voluntários em São Paulo, oferecer cursos de capacitação e divulgar amplamente o Plano Nacional de Contingência”, afirma a perita judicial e integrante do Grupo de Trabalho Internacional de Ciências Forenses Animais da WAWFE.

Angélica Pereira dos Santos Pinho salienta que o zootecnista deve ser treinado para planejar e organizar horários de alimentação, identificar dietas específicas para cada espécie e armazenar corretamente rações doadas. “Falta organização em momentos de crise. Pacotes de ração são perdidos por armazenamento inadequado, e a alimentação muitas vezes não segue critérios. Não podemos desperdiçar recursos em situações tão críticas.”

Para suprir as necessidades apontadas pelos profissionais, é importante dizer que a Comissão de Resgate Técnico Animal e Medicina Veterinária de Desastres do CRMV-SP, por hora extinta, dará lugar a um Grupo de Trabalho (GT) multidisciplinar sobre o tema e trabalhará em articulação com as Comissões de Políticas Públicas, Bem-estar Animal, Animais de Companhia, Agronegócio, e Animais Selvagens e Pets Não Convencionais. Além de outras atividades, os três pontos destacados por Esther serão trabalhados como prioritários ainda no primeiro semestre deste ano.

Rosângela Gebara complementa que os médicos-veterinários precisam dominar aspectos fundamentais do manejo em desastres, como:

- Treinamento no Sistema de Comando de Incidentes;
- Regras de biossegurança e técnicas atualizadas de resgate para diferentes espécies;
- Gerenciamento de abrigos e medidas sanitárias para proteger a saúde animal e humana;
- Planejamento para reduzir riscos em áreas vulneráveis, além de saber como evacuar e resgatar animais com segurança.

Rosângela também destaca que órgãos como Defesa Civil, Corpo de Bombeiros e Secretarias de Saúde



precisam incorporar o manejo de animais – sejam domésticos, de produção ou silvestres – em todas as fases de resposta a desastres. “Para isso, será indispensável o apoio técnico de médicos-veterinários e zootecnistas capacitados”, finaliza.

Cães de resgate

A eficiência da atuação de cães de resgate em situações de desastres, como deslizamentos de terra, incêndios e enchentes é inegável. No entanto, esses animais de trabalho precisam passar por uma preparação rigorosa e treinamento especializado.

O oficial médico-veterinário da Polícia Militar do Estado de São Paulo (PMESP), José Sergio de Arruda Gonçalves, explica que o Corpo de Bombeiros no Estado, parte da estrutura da PMESP, possui um canil localizado na região do Ipiranga, Zona Sul da capital paulista. O local abriga 10 cães das raças pastor-belga-malinois, labrador e rastreador brasileiro, todos treinados para busca e salvamento de seres humanos.

“O treinamento é realizado de forma lúdica, baseado no condicionamento operante, estimulando o instinto predatório dos cães. A atenção ao bem-estar dos animais é fundamental, pois aumenta sua motivação e transforma o trabalho em algo prazeroso, percebido por eles como uma brincadeira. Durante o treinamento, eles são submetidos, de forma controlada e segura, a diversos ambientes, como áreas aquáticas, terrenos instáveis, escombros e outros cenários típicos de operações de resgate”, destaca Gonçalves, chefe do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento em Reprodução Canina do 5º Batalhão de Polícia de Choque do Canil da PMESP e membro do Comitê Nacional de Medicina Tática K9 da Academia Brasileira de Atendimento Pré-Hospitalar Tático (ABPHT).

Após a fase inicial de socialização e ambientação, os cães são introduzidos ao “odor-alvo”, que é associado a um brinquedo de borracha, utilizado como recompensa. “O cão passa a vincular o ato de farejar pessoas à obtenção de sua recompensa, o que torna o treinamento ainda mais motivador. A partir daí, os exercícios se tornam progressivamente mais complexos e desafiadores, sempre realizados com alegria e disposição, graças à abordagem lúdica,

que mantém o cão engajado e motivado a alcançar seu objetivo: localizar a fonte do odor-alvo”, explica o oficial médico-veterinário.

Potencial e versatilidade

Os cães desempenham um papel essencial nas atividades de busca, resgate e salvamento. Com um olfato muito mais apurado que o dos seres humanos, além de grande resistência física e versatilidade, esses animais são capazes de atuar em diversos tipos de ambientes e situações.

“Um cão bem treinado faz o serviço de pelo menos 20 homens no mesmo tempo, sendo capaz de identificar e distinguir odores para sinalizar a localização de uma vítima. Além disso, pode farejar áreas e determinar que nelas não há vítimas, reduzindo assim a necessidade do emprego de pessoas em locais já ‘negativados’ pelos cães”, salienta o oficial médico-veterinário José Sergio de Arruda Gonçalves, chefe do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento em Reprodução Canina do 5º Batalhão de Polícia de Choque da PMESP.

Gonçalves ressalta que o tempo de atuação dos cães em um cenário de ocorrência varia conforme as características e da demanda operacional. Em

situações envolvendo vítimas soterradas, é realizado um revezamento entre os cães e as equipes de remoção, escoramento e formação de acesso. “O cão realiza buscas durante 20 a 30 minutos, com intervalos que se estendem por um período total de 3 a 4 horas. Durante o intervalo, o cão permanece em um local protegido, garantindo descanso, nutrição e hidratação adequados”, explica.

Em operações de longa duração, que podem se estender por vários dias, é implementada uma escala de trabalho alternada, conhecida como regime 12 x 36. “Metade dos cães trabalha em um dia e a outra metade no dia seguinte. Isso reforça a necessidade de um planejamento rigoroso antes da utilização dos cães, incluindo a determinação do número exato de animais necessários para a ocorrência”, ressalta o oficial.

O médico-veterinário tem um papel fundamental na preparação e cuidado com os cães de resgate. É sua responsabilidade garantir que os animais estejam previamente imunizados, saudáveis e adequadamente treinados para desempenharem suas funções. Durante as ocorrências, o profissional irá monitorar a saúde, o bem-estar, a alimentação e o descanso dos cães, assegurando que estejam em condições ideais para atuar com eficiência e segurança. ■



DEFESA CIVIL DO ESTADO DE SÃO PAULO - SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE DE MAIRIPORÁ



ARQUIVO PESSOAL/ANA HELENA PAGOTTO STUGINSKI

ANA HELENA PAGOTTO STUGINSKI: DA PESQUISA CIENTÍFICA AO CONSULTÓRIO

A secretária-geral do CRMV-SP fala de sua experiência em pesquisa e transição de carreira

O sonho, durante a infância, de ser cientista e a paixão pelos animais guiaram Ana Helena Pagotto Stuginski na escolha profissional pela Medicina Veterinária. “Meu sonho de criança era ser cientista, sempre fui fascinada por entender como os seres vivos funcionam. Ao mesmo tempo, sempre tive uma paixão enorme por animais, encantada pela conexão única que temos com eles. Foi essa união entre a ciência e o amor pelos bichos que norteou minha escolha pela Medicina Veterinária, uma profissão que me permite juntar essas duas paixões todos os dias.”

Hoje, Ana Helena é uma médica-veterinária graduada pela Universidade de São Paulo, especializada em Clínica e Cirurgia em Pequenos Animais, secretária-geral do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo (CRMV-SP), além de ministrar aulas. A carreira profissional, entretanto, começou na pesquisa científica.

“Trabalhei com temas altamente desafiadores e relevantes, incluindo o desenvolvimento, ainda na graduação, de um teste diagnóstico molecular da coccidiose aviária, hoje amplamente utilizado no Brasil e em diversos outros países do mundo todo. Além disso, atuei em áreas como o diagnóstico molecular de neoplasias, o desenvolvimento de vacinas e estudo molecular voltado ao tratamento de acidentados ofídicos”, destaca.

Embora Ana acredite que sua experiência na pesquisa seja um diferencial para a sua atuação profissional na área clínica, foi um período de muitos desafios. “No início da carreira científica, minha maior dificuldade foi aprender muitas coisas diferentes ao mesmo tempo. Durante o mestrado e doutorado, eu trabalhava com uma equipe multidisciplinar, formada por médicos, farmacêuticos, biólogos, matemáticos e programadores. Até hoje considero esse o período mais desafiador da minha vida profissional.”

A médica-veterinária é doutora e mestre em Ciências na área de Oncologia, pelo A. C. Camargo Cancer Center e pelo Ludwig Institute for Cancer Research. No entanto, após mais de uma década de vida dedicada ao seu lado mais cientista, ela começou uma mudança na carreira, preocupada com a saturação do mercado de trabalho na pesquisa científica. “Planejei uma transição de carreira, cursei uma boa especialização na área clínica para me atualizar e, aos poucos, fui me inserindo no mercado de trabalho até que passei a me dedicar, exclusivamente, à clínica médica de cães e gatos e, mais recentemente, à docência, ministrando aulas de parasitoses zoonóticas para estudantes de Medicina Humana”, conta.

Atualmente, ela adicionou mais um capítulo nessa história cheia de experiências ao ser eleita para integrar a Diretoria Executiva do CRMV-SP, a primeira de uma gestão presidida por uma mulher. Inclusive, ela lembra que as questões de gênero também impuseram desafios à carreira.

“Lembro que, ao me candidatar para vagas ou promoções, era quase sempre questionada sobre meus planos de engravidar, como se isso definisse minha capacidade profissional. A maternidade é, frequentemente, encarada como uma interrupção ou até como um ‘desvio’ da carreira, o que reflete o preconceito e a falta de apoio estrutural para mulheres que escolhem ser mães e cientistas ou profissionais de saúde”, pondera a secretária-geral do CRMV-SP.

Ana Helena Pagotto Stuginski mostra como a Medicina Veterinária é ampla e o profissional deve estar aberto às diversas possibilidades de atuação, mas, sobretudo, a entender seu papel na sociedade.

“Lembrem-se de que o médico-veterinário é, acima de tudo, um profissional da saúde. E como tal, deve ter uma visão do todo: da saúde individual de seu paciente até o impacto na saúde pública e na sociedade ao redor, inclusive, do ponto de vista macro e microeconômico. Somos promotores do conhecimento dentro do conceito de ‘Uma Só Saúde’, contribuindo para a integração entre saúde animal, humana e ambiental. Essa perspectiva global é o que torna a Medicina Veterinária tão essencial.” ■

O PAPEL DO SISTEMA CFMV/CRMVS NA GESTÃO E PREVENÇÃO DE DESASTRES ENVOLVENDO ANIMAIS



Luiz Afonso Erthal,
médico-veterinário e presidente da
Comissão Nacional de Desastres em
Massa Envolvendo Animais (CNDM)
do Conselho Federal de Medicina
Veterinária (CFMV).

Desastres naturais e antrópicos têm se tornado cada vez mais frequentes, impactando pessoas e animais em todo o Brasil. Os episódios recentes no Rio Grande do Sul, que afetaram mais de 400 municípios, e nas cidades de Peruíbe, em São Paulo, e Picos, no Piauí, evidenciam essa realidade. Nesse cenário, o Sistema CFMV/CRMVs desempenha papel essencial, indo além de suas funções regulamentadoras e atuando na gestão e prevenção de desastres envolvendo animais.

O Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV), por meio da Comissão Nacional de Desastres em Massa Envolvendo Animais (CNDM), busca orientar e capacitar médicos-veterinários para atuarem de forma técnica e segura em emergências. No entanto, é essencial ressaltar que nossa missão, enquanto autarquia pública, tem limites claros: não substituímos órgãos executores, mas colaboramos com políticas públicas, assessoramento técnico e ações preventivas.

A melhor forma de mitigar os impactos dos desastres é atuar preventivamente. Isso inclui a criação de comissões regionais de resgate técnico animal e o fortalecimento de políticas públicas, capacitando a classe profissional para responder com eficiência. Porém, mais do que boa vontade ou espírito voluntário, atuar em resgates exige treinamento técnico alinhado às normativas para evitar que os próprios profissionais se tornem vítimas. O resgate técnico animal demanda conhecimento sobre o Sistema de Comando de Incidentes, planejamento, uso de equipamentos de proteção individual, imunização, logística e organização de postos médicos-veterinários avançados.

A CNDM tem trabalhado na elaboração de um Plano Nacional de Contingência, que

estabelece diretrizes para a atuação em desastres e promove debates sobre políticas públicas, além de assegurar integração com órgãos como a Defesa Civil. A demanda crescente por profissionais capacitados nessa área reforça a necessidade de reconhecimento do resgate técnico animal como uma especialidade dentro da Medicina Veterinária. A educação continuada se mostra a melhor estratégia para disseminar conhecimento, valorizando a vida em todas as suas formas.

O papel do Sistema CFMV/CRMVs é facilitar esse processo, produzindo conteúdos técnicos, promovendo eventos e ampliando o diálogo com órgãos públicos e a sociedade. Além disso, trabalhamos para reforçar a importância do médico-veterinário em desastres, destacando nossa capacidade de contribuir estrategicamente na gestão de emergências.

É essencial compreender que, enquanto Conselho, não realizamos resgates nem substituímos órgãos de resposta. Nossa responsabilidade é valorizar a classe médica-veterinária e zootécnica, orientar para uma atuação técnica e segura, e colaborar com políticas públicas e capacitações.

As mudanças climáticas e a intensificação dos desastres exigem uma abordagem integrada, na qual os médicos-veterinários têm papel essencial. O Sistema CFMV/CRMVs, por meio da CNDM, está comprometido em preparar os profissionais para atuar com responsabilidade, segurança e foco na preservação da vida, reforçando que a prevenção e a qualificação são as melhores ferramentas para construirmos uma sociedade mais resiliente. ■

CONFIRA OS NÚMEROS E AS PRINCIPAIS INICIATIVAS DO CRMV-SP EM 2024

Gestão 2024-2027 se destaca por parcerias inéditas, transparência e boas práticas

Com o objetivo de intensificar o diálogo com médicos-veterinários e zootecnistas, promovendo uma gestão mais estratégica pautada em inovação e parcerias, a Diretoria Executiva do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo (CRMV-SP) encerrou 2024 com foco na modernização dos serviços e atendimentos.

“Queremos oferecer ainda mais suporte, orientação e oportunidades de crescimento a estes profissionais que são tão importantes para a sociedade. Por isso, temos o compromisso de ampliar as ações para aprimoramento dos serviços e promoção de saúde mental e de acolhimento a médicos-veterinários e zootecnistas”, enfatiza Daniela Pontes Chiebao, primeira mulher eleita para presidir o CRMV-SP.

A valorização das classes e a garantia de condições adequadas de trabalho são prioridades da nova gestão. Com o intuito de atender a uma demanda histórica da sociedade por maior acesso aos cuidados médico-veterinários, o CRMV-SP promoveu, em sua sede, uma reunião com a Associação Brasileira de Planos de Saúde Pet (ABPSP). O encontro buscou identificar melhorias necessárias nos serviços, incluindo a definição de condições mínimas para que os profissionais possam atuar de maneira adequada, e discutir a regulamentação dos planos de saúde para animais.

Embora o CRMV-SP não tenha autoridade para definir preços ou tratar de questões trabalhistas, o Regional destacou a importância de revisar a remuneração dos médicos-veterinários e garantir a qualidade dos serviços prestados. A presidente destacou, ainda, que foram produzidos diversos materiais voltados à promoção da qualidade, ética e saúde pública, expressando o desejo de que esses conteúdos sejam utilizados na formulação de diretrizes e programas dos planos de saúde, além de contribuir para a conscientização sobre a posse responsável de animais.



CRMV-SP

“É urgente e necessário garantir que todos os envolvidos na relação entre prestadores de serviços, tutores e operadoras tenham voz, visando a segurança e qualidade dos serviços oferecidos à sociedade”, reforçou Daniela Chiebao.

Prêmio Melhores Práticas

Em agosto, o CRMV-SP foi agraciado com o Prêmio “Melhores Práticas Aplicáveis aos Conselhos Profissionais”, na categoria “Aderência à Nova Lei de Licitação”, em Brasília. O trabalho laureado foi o Estudo Técnico Preliminar (ETP) e o Termo de Referência (TR) para contratação de ferramenta de Omnichannel, que visa melhorar atendimento, agilizar e personalizar os serviços prestados pelo Conselho.

A cerimônia aconteceu durante a 8ª Conferência Nacional dos Conselhos Profissionais, realizada no Centro Internacional de Convenções do Brasil, na capital federal. Representando o CRMV-SP, estiveram presentes o diretor técnico, Leonardo Burlini; o diretor jurídico e administrativo, Bruno Fassoni; a chefe de Gabinete, Renata Rezende; o coordenador financeiro, Emanuel Coelho; e a controladora interna, Mônica Scaglione.

“A premiação em um evento de tamanha relevância no âmbito dos Conselhos Profissionais muito nos orgulha e comprova que estamos no caminho certo. Ela consolida um trabalho contínuo de capacitação de nossos colaboradores e maior integração das áreas nos projetos”, enfatiza Fassoni.

Para a presidente do CRMV-SP, Daniela Pontes Chiebao, a conquista

do prêmio reflete o compromisso do Regional com a transparência institucional e a conformidade nos processos administrativos. “Este reconhecimento demonstra nossos esforços para aderir à legislação vigente e promover boas práticas de gestão. O Conselho permanece comprometido com a transparência e boas práticas de gestão e buscamos continuar com esse caminho de melhorias constantes. Parabenizo as equipes envolvidas nesse projeto específico, que em breve, trará avanços significativos na prestação de serviços”, enfatizou.

Capital iluminada de verde

Para homenagear o Dia do Médico-Veterinário, em setembro, cinco pontos da capital paulista receberam iluminação especial na cor verde, em reconhecimento ao papel essencial desses profissionais na saúde pública. A ação inédita foi uma iniciativa do CRMV-SP em parceria com a Prefeitura Municipal de São Paulo.

Além de agradecer à dedicação diária dos médicos-veterinários, o objetivo da iniciativa foi destacar a relevância do trabalho desses profissionais e inspirar a sociedade a refletir sobre a importância do equilíbrio entre a saúde humana, animal, vegetal e ambiental.

Os pontos icônicos da Capital que receberam a iluminação especial foram: a Ponte Estaiada Otávio Frias de Oliveira, o Viaduto do Chã, o Pateo do Collegio, a Biblioteca Mario de Andrade e o Edifício Matarazzo (sede da Prefeitura). “Esperamos que a iniciativa inspire mais reconhecimento e valorização da

profissão, reforçando a contribuição dos médicos-veterinários para a saúde e o bem-estar de todos”, destacou a presidente do CRMV-SP.

Descontos Especiais em Comemoração ao Mês do Médico-Veterinário

Além da iluminação especial em homenagem ao Dia do Médico-Veterinário, o CRMV-SP firmou parcerias exclusivas para celebrar o mês dedicado aos profissionais da Medicina Veterinária. Entre os benefícios oferecidos, destacam-se:

50% de desconto no ingresso da Fundação Projeto Tamar e do Aquário de Ubatuba, ambos no litoral norte de São Paulo, válido durante o mês de setembro para profissionais registrados;

10% de desconto no parque Cidade da Criança, em São Bernardo do Campo, e no Aquário de São Paulo, na capital paulista;

20% de desconto no Animália Park, em Cotia, com benefício ativo de forma contínua.

A vice-presidente do CRMV-SP, Carolina Saraiva Filippis de Toledo, que esteve à frente da intermediação das parcerias, expressou sua satisfação com a adesão dos complexos às ações em prol da categoria.

“Estamos muito contentes, porque, em curto espaço de tempo da gestão, conseguimos atrair parceiros importantes. Nosso esforço agora é focar na criação de um clube de benefícios robusto e permanente, que possa trazer vantagens ainda maiores para os profissionais da Medicina Veterinária”, destacou Carolina.

Aperfeiçoamento profissional

Parcerias voltadas à educação continuada também estão entre os focos do CRMV-SP. A primeira delas foi firmada com o MBA da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (FMVZ-USP). Em uma iniciativa inédita, a parceria ofereceu 20% de desconto nas mensalidades do MBA em Mercado Pet, exclusivamente, a médicos-veterinários registrados no CRMV-SP que se inscreveram no programa até o final de setembro de 2024.

“Por ser uma formação à distância, esse benefício pode alcançar todos os profissionais do Estado, criando novas oportunidades de desenvolvimento profissional”, conclui a vice-presidente do CRMV-SP.

Mudança de logomarca

Com uma trajetória marcada pela solidez e protagonismo, o Sistema CFMV/CRMVs, apresentou, em 2024, uma nova logomarca, com o objetivo de modernizar a sua imagem. A transição unifica a identidade visual de todos os regionais e tem previsão de ser completamente concluída até o final de 2025.

Na nova logo, o emblemático brasão da Medicina Veterinária segue incorporado, preservando a tradição da profissão. O símbolo da cobra continua representando a Medicina Veterinária, e o formato de “Z” foi incorporado na imagem para homenagear a Zootecnia. O bastão de Esculápio, símbolo universal da saúde e cura, reforça a autoridade e a relevância dos profissionais no contexto da saúde.

Outra mudança está na composição visual. A inclusão de três losangos na nova logomarca faz referência à tríade da Saúde Única e ao globo terrestre, refletindo a integração entre saúde humana, animal e ambiental. As cores azul e verde foram escolhidas com base em uma pesquisa e simbolizam a natureza, a saúde, a fauna e a renovação, enquanto o cinza, utilizado como cor de apoio, representa as bases sólidas do Sistema. As formas e linhas da nova tipografia foram desenhadas para expressar força e inovação, com arestas arredondadas que transmitem leveza, naturalidade e movimento à marca.

Foco na Saúde

Nos primeiros meses de sua gestão, o CRMV-SP marcou presença em dois eventos promovidos pelo Fórum dos Conselhos Atividade Fim da Saúde de São Paulo (Fcafs). Na 6ª edição do Fórum da Longevidade, realizada no Distrito Anhembi, o Regional destacou a importância dos animais de estimação para a qualidade de vida de idosos. O evento contou com a participação de cães do Instituto Nacional de Ações e Terapias Assistidas por Animais (INATAA), que demonstraram como os animais podem contribuir para o bem-estar físico e emocional dessa população.

Já na Caravana da Saúde, realizada na Praça Oswaldo Cruz, próximo à Avenida Paulista, o CRMV-SP abordou segurança

alimentar, promovendo atividades interativas e esclarecimentos de médicos-veterinários sobre doenças e manipulação segura de produtos de origem animal.

“A participação nesses eventos não só fortalece a atuação do Conselho, mas também contribui para a construção de uma sociedade mais engajada quanto à importância do papel do médico-veterinário nas questões de saúde pública”, afirmou a secretária-geral Ana Helena Pagotto Stuginski.

Durante a Caravana da Saúde, também foram coletas assinaturas em defesa do ensino presencial para todos os cursos da área da Saúde. A presidente Daniela Chiebao e a conselheira Alessandra Marnie Martins Gomes de Castro, junto à equipe de técnicos médico-veterinários do Regional, atenderam o público e reforçaram a importância das aulas práticas para a qualidade do ensino e a formação dos futuros médicos-veterinários.

CRMV-SP em números

Ética profissional

Em 2024, o setor de ética profissional recebeu 294 denúncias, instaurou 156 processos ético-profissionais, e julgou 97. Foram realizadas 96 audiências, emitidas 89 notificações para início da apuração dos fatos relatados nas denúncias e 20 sessões de julgamento.

Fiscalização

O CRMV-SP realizou 13.261 fiscalizações ao longo do ano, gerando 2.352 termos de fiscalização, 6.248 termos de constatação e 7.210 autos de infração. Além disso, foram realizadas nove fiscalizações na modalidade remota e apuradas 46 denúncias de exercício ilegal da profissão.

Registro de profissionais

Em 2024, o CRMV-SP registrou 5.093 novos médicos-veterinários, 59 zootecnistas e 1.811 empresas. Atualmente, o Estado de São Paulo conta com mais de 55.509 mil profissionais médicos-veterinários, 1.499 zootecnistas e 24.427 empresas ativas registradas no Conselho.

Materiais técnicos

Com o intuito de promover conhecimento e auxiliar os médicos-veterinários a esclarecerem dúvidas sobre temas comuns à prática profissional, o CRMV-SP manteve a publicação de guias e manuais orientativos. Em 2024 foram elaborados 13 materiais técnicos pelas comissões e pela coordenadoria técnica do Regional, fortalecendo a capacitação e a orientação dos profissionais. ■



SAÚDE ANIMAL: A REVOLUÇÃO DO BEM-ESTAR NO MERCADO PET

Atividades que promovam a qualidade de vida dos animais despontam como oportunidades de negócio para 2025

A relação entre humanos e animais de estimação nunca esteve tão próxima. Graças aos avanços da Medicina Veterinária, a expectativa de vida dos *pets* aumentou consideravelmente. Contudo, essa longevidade e maior convivência trazem novos desafios relacionados à saúde e bem-estar animal, configurando oportunidades para médicos-veterinários e zootecnistas.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define saúde como: *um estado completo de bem-estar físico, mental e social e não meramente a ausência de doença*. Gradualmente, este conceito está sendo aplicado ao universo animal.

Desde 2022, o bem-estar tornou-se parte integrante do mandato da Organização Mundial para a Saúde Animal (OMSA ou, em inglês, WOAH).

A médica-veterinária especialista em bem-estar animal, Msc. Rosângela Gebara, explica que, assim como as pessoas, os animais podem sofrer de estresse e ansiedade; o mesmo acontece com os animais de companhia. “Os cães e gatos também estão propensos a problemas mentais que afetam sua saúde física, e seu bem-estar como um todo. Muitos distúrbios comportamentais dos animais afetam diretamente a sua relação com humanos.”

O médico-veterinário especialista em comportamento animal, Alexandre Rossi, reforça que os *pets* são cada vez mais vistos como membros das famílias, por isso, seus responsáveis estão dando mais atenção às suas questões emocionais. “Os tutores estão percebendo que o bem-estar emocional dos *pets* é tão importante quanto a saúde física. Além disso, o aumento de problemas comportamentais, como ansiedade de separação, muitas vezes reflete as mudanças na rotina humana. O crescimento do Mercado *Pet* acompanha as demandas dos tutores por soluções para melhorar a qualidade de vida de seus animais.”

“Tecnologias como coleiras inteligentes que monitoram sinais de estresse, brinquedos interativos que estimulam a mente e terapias alternativas como aromaterapia e acupuntura devem ganhar ainda mais força.

Guilherme Martinez

Mercado em Expansão

A edição 2024 da *Pet South America*, maior feira do setor na América Latina, evidenciou o interesse crescente pelo bem-estar animal ao sediar o curso “*PET Comportamento*”, que abordou questões comportamentais em cães e gatos. Guilherme Martinez, diretor do núcleo *Pet* da NürnbergMesse Brasil, organizadora da feira, acredita que o interesse no bem-estar animal não é um modismo.

“Em 2025, veremos um aumento significativo nos investimentos em inovações voltadas à saúde mental dos *pets*. A humanização dos animais de estimação não é uma tendência passageira, mas um movimento que continua a crescer, impulsionando a demanda por soluções que vão além do básico, buscando oferecer qualidade de vida e bem-estar emocional”, ressalta Martinez.

Dados cedidos pela Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação (Abinpet) e pelo Instituto *Pet* Brasil, reforçam essa tendência. O mercado *pet* brasileiro faturou R\$ 68,7 bilhões em 2023, com crescimento estimado de 12,6% em 2024.

Embora o segmento de alimentação (*Pet Food*) lidere o mercado, com crescimento de 13,1% entre 2022 e 2023, categorias como *Pet Vet* e *Pet Care*, registraram um aumento de 18% no mesmo período, ampliando ainda mais sua participação no faturamento em 2024. Essas duas categorias abrangem uma ampla gama de produtos e serviços como cuidados veterinários, alimentos terapêuticos, brinquedos, adestramento e terapias alternativas.

Faturamento 3º Trimestre 2024			Variação 24 x 23	
Segmentos	Faturamento 3º Trim 24	%	%	
Pet Food	R\$ 42.631.526.389,87	55,1%	11,80%	
Pet Care	R\$ 4.452.499.595,30	5,8%	13,3%	
Pet Vet	R\$ 8.012.387.159,64	10,4%	12,4%	
Vendas T. de animais	R\$ 8.141.026.026,93	10,5%	12,1%	
Serviços Gerais	R\$ 6.496.691.754,56	8,3%	12,1%	
Serviços Veterinários	R\$ 7.626.297.412,00	9,9%	15,4%	
Total	R\$ 77.361.110.338,31	100,0%	12,6%	

FONTE: INSTITUTO PET BRASIL E ABINPET, 2024

Martinez destaca as oportunidades de investimento em inovação. “Tecnologias como coleiras inteligentes que monitoram sinais de estresse, brinquedos interativos que estimulam a mente e terapias alternativas como aromaterapia e acupuntura devem ganhar ainda mais força. Plataformas digitais que auxiliam tutores a gerenciar a saúde física e mental dos *pets*, também estão se tornando essenciais”.



Novas Terapias

A secretária-geral do CRMV-SP, Ana Helena Pagotto Stuginski, alerta para o uso criterioso de terapias alternativas. “Sem uma avaliação veterinária criteriosa, existe o risco de mascarar sintomas importantes ou atrasar o tratamento de condições mais graves. Por exemplo, um animal com sinais de estresse pode estar, na verdade, enfrentando dores crônicas ou doenças orgânicas que exigem intervenções específicas”, afirma.

“A acupuntura tem evidências de eficácia no controle da dor e no tratamento de condições crônicas que podem afetar o bem-estar dos *pets*. Aromaterapia e musicoterapia também podem trazer benefícios, desde que respeite a sensibilidade dos animais, especialmente a olfativa nos cães. O uso dessas terapias deve ser feito de forma criteriosa, priorizando o conforto e a segurança do *pet*”, aconselha Alexandre Rossi.

Brinquedos: Mais que diversão

Além de propiciar momentos de lazer, os brinquedos desempenham um papel ímpar na saúde física e mental dos animais, explica Rosângela Gebara. “Os brinquedos são extremamente benéficos dentro de uma estratégia de aumentar a interação, de enriquecer o ambiente, de proporcionar mais atividades aos cães e gatos, de diminuir o tédio e a frustração. Diversos estudos demonstram seus benefícios.”

Ana Helena complementa que brinquedos também ajudam a proteger a mobília. “Quando o animal está sozinho, esses objetos mantêm sua mente ativa, reduzindo comportamentos destrutivos ou estressantes”, observa.

Alexandre Rossi conclui afirmando que “a saúde mental está profundamente conectada à saúde física. Um animal estressado ou ansioso pode desenvolver problemas de saúde. Além disso, um *pet* emocionalmente equilibrado tende a ter uma vida mais longa e feliz. Cuidar da saúde mental dos animais não é um luxo, mas uma responsabilidade que reflete o carinho e o respeito que temos por eles.” ■

SISTEMA NACIONAL DE IDENTIFICAÇÃO DE CÃES E GATOS DEVE SER LANÇADO EM BREVE

Saiba mais sobre o cadastro criado pela lei sancionada em dezembro e que terá “RG animal” gratuito



FREEMIX

A lei nº 15.046, aprovada em dezembro de 2024, autoriza o Cadastro Nacional de Animais Domésticos. A iniciativa estabelece que o governo federal será responsável por manter um banco de dados centralizado com informações sobre animais e seus responsáveis. Com a norma, em breve será lançado o Sistema Nacional de Identificação de Cães e Gatos.

A ferramenta está sendo desenvolvida pelo Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima, com o apoio técnico do Conselho Federal de Medicina Veterinária. O objetivo é estimular a guarda responsável e contribuir no combate ao abandono e aos maus-tratos de animais em todo o território nacional.

O cadastro será gratuito e poderá ser acessado pelo portal do governo federal (gov.br). Voluntário para os responsáveis pelos pets será obrigatório por enquanto apenas para Organizações Não Governamentais e municípios que receberem verba pública para a realização de mutirões de castração.

Já existem iniciativas de cadastro de animais, porém descentralizadas e sem um padrão. A proposta do cadastro nacional é integrar informações em um banco de dados único, para que o responsável não precise fornecer as mesmas informações várias vezes e possa atualizar apenas um cadastro em caso de mudança de dados, como alteração de endereço, por exemplo.

“A unificação, através de um cadastro nacional, permite que os responsáveis pelo animal sejam identificados,

O microchip funciona como um ‘código de barras’, o qual é injetado embaixo da pele do animal. Esse código de barra é lido por um aparelho, que mostrará uma sequência numérica. Sendo assim, cada animal possui uma sequência”

Mariana Moraes Dionysio de Souza

inclusive geograficamente. Assim, ocorre o fortalecimento da guarda responsável, facilita a solução de crimes de maus-tratos, melhora o controle do comércio de animais, promove estudos epidemiológicos, além de estratégias mais assertivas e seguras de controle populacional por esterilização cirúrgica e cumprimento do calendário vacinal obrigatório de doenças de importância para saúde pública, como a raiva”, destaca o médico-veterinário fiscal do CRMV-SP, Victor Chiaroni Galvão.

Informações disponíveis

Entre as informações que constarão no sistema estão: nome, RG, CPF e endereço do responsável pelo animal doméstico; além da raça, sexo, idade presumida, e histórico de vacinas, doenças e microchipagem do animal. Os dados serão fornecidos pelo próprio responsável do pet, que também atualizará o cadastro em caso de venda, doação ou morte.

O sistema permitirá que ONGs, órgãos públicos, clínicas particulares e médicos-veterinários autônomos também se cadastrem e possam atualizar os dados de vacinação, castração e doenças de animais que já tiverem registro no sistema.

Após o cadastro, será possível imprimir a carteira de identidade do animal e um QR code, que poderá ser anexado à coleira. Em caso de perda, ao se ler o código, serão exibidos o nome do pet e o nome completo e telefone de contato de quem cadastrou o animal doméstico. Dados sensíveis, como endereço e número de documento, não ficarão disponíveis.

Microchip

Não é obrigatório que o animal doméstico tenha microchip para que seja emitido o RG animal, mas caso ele já possua, poderá ser informado o código no cadastro. Muitos responsáveis acreditam que apenas colocar um microchip no seu animal de estimação já é suficiente para encontrá-lo em caso de perda, mas não é assim, como explica a

médica-veterinária e fiscal do CRMV-SP, Mariana Moraes Dionysio de Souza.

“O microchip funciona como um ‘código de barras’, o qual é injetado embaixo da pele do animal. Esse código de barra é lido por um aparelho, que mostrará uma sequência numérica. Sendo assim, cada animal possui uma sequência. Atualmente, como não existe um cadastro único desses cães e gatos microchipados, quando um animal é encontrado, mesmo que possua um microchip, por vezes não é possível achar o banco de dados no qual está cadastrado e, por consequência, o responsável pelo pet”, afirma Mariana.

Como o objetivo é proporcionar mais segurança em transações de compra e venda, combater maus-tratos e facilitar a localização de tutores de animais abandonados, o cadastramento de animais microchipados facilitaria a busca quando perdidos. “Um sistema nacional de identificação de animais domésticos é fundamental para o bem-estar animal no Brasil, pois resolve um problema comum, mas pouco conhecido pela população: a dificuldade de localizar

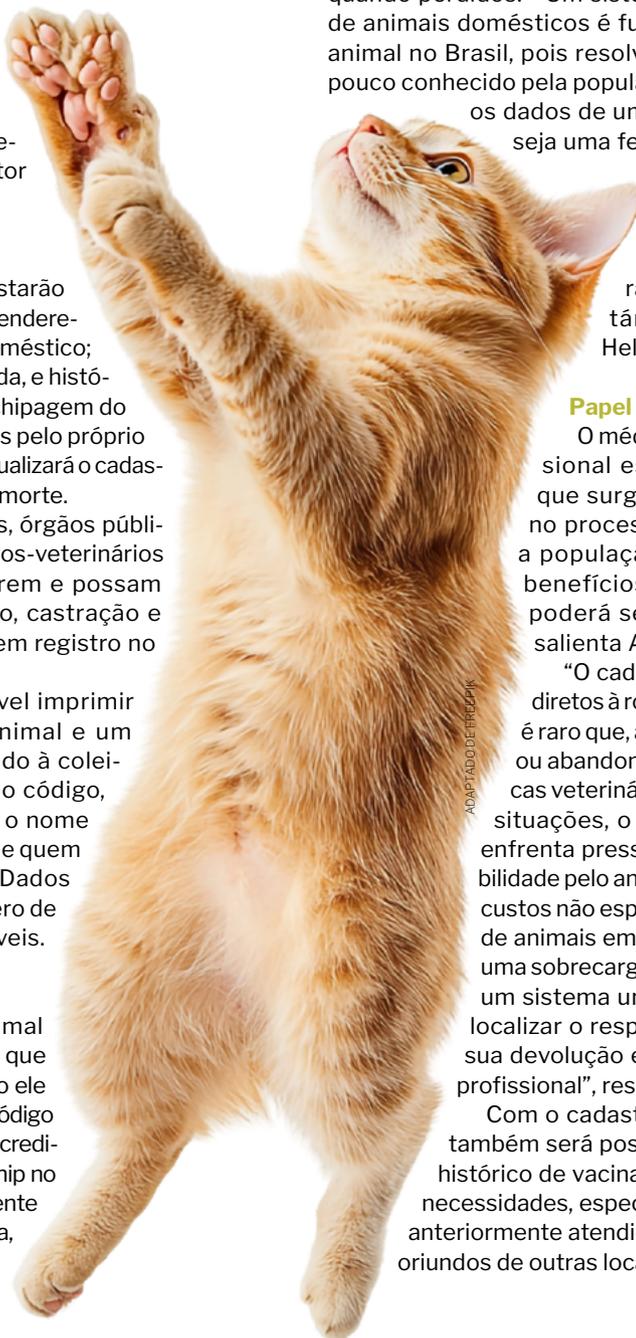
os dados de um animal. Embora o microchip seja uma ferramenta amplamente utilizada, ele sozinho não contém as informações do animal e do responsável, como nome, telefone ou endereço”, pondera a médica-veterinária e secretária-geral do CRMV-SP, Ana Helena Pagotto Stuginski.

Papel fundamental

O médico-veterinário será um profissional essencial para sanar dúvidas que surgirão em alguns responsáveis no processo de registro e para educar a população sobre a importância e os benefícios do cadastro, mas também poderá se beneficiar desse cadastro, salienta Ana Helena.

“O cadastro nacional trará benefícios diretos à rotina do médico-veterinário. Não é raro que, ao encontrar um animal perdido ou abandonado, a população procure clínicas veterinárias em busca de ajuda. Nessas situações, o profissional frequentemente enfrenta pressões para assumir a responsabilidade pelo animal, muitas vezes arcando com custos não esperados, situações de abandono de animais em seu estabelecimento, além de uma sobrecarga emocional considerável. Com um sistema unificado, será muito mais fácil localizar o responsável do animal, agilizando sua devolução e reduzindo a pressão sobre o profissional”, ressalta.

Com o cadastro preenchido corretamente, também será possível verificar e acompanhar o histórico de vacinas dos pacientes, identificando necessidades, especialmente em casos de animais anteriormente atendidos por outros profissionais ou oriundos de outras localidades. ■



NÚCLEO DE MULTICUIDADOS PARA PETS É MARCO PARA A MEDICINA VETERINÁRIA

Local funciona dentro do Hovet da FMVZ-USP e é voltado à pesquisa e tratamento da obesidade

Inaugurado em novembro de 2024, o Núcleo de Multicuidados para Cães e Gatos é o primeiro da América Latina. Parceria da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (FMVZ-USP) com a empresa de nutrição animal PremierPet, o centro funciona dentro do Hospital Veterinário (Hovet) da instituição de ensino e tem como objetivo fomentar a pesquisa e o tratamento da obesidade em *pets*.

“O Núcleo é um marco significativo no avanço da Medicina Veterinária. A obesidade em *pets* é uma condição multifatorial e crescente, que afeta não só a qualidade de vida dos animais, mas também está associada a diversas comorbidades e seus reflexos, cujo cuidado envolve a aplicação de fisioterapia e reabilitação, bem como o manejo da dor”, explica o médico-veterinário Thiago Vendramini, coordenador do projeto e docente de Nutrição e Nutrologia na FMVZ-USP.

Docente titular do Departamento de Cirurgia da FMVZ-USP e membro do Colégio Brasileiro de Anestesiologia Veterinária e da Sociedade Brasileira do Estudo da Dor, a médica-veterinária Denise Tabacchi Fantoni considera a iniciativa totalmente inovadora, pois “busca, por meio da multidisciplinaridade, oferecer um nível de tratamento para os *pets* totalmente diferenciado e individualizado.”

Sonho do saudoso Prof. Dr. Marcio Antonio Brunetto, referência internacional em nutrição de cães e gatos, a criação de um centro voltado ao emagrecimento dos *pets* foi o embrião do recém-inaugurado Núcleo de Multicuidados.

“Foi o embrião e a razão de acontecer deste núcleo. No final de 2021, ele me procurou contando sua ideia e se contaria com nosso apoio. A resposta, obviamente, foi sim, pois, além da amizade verdadeira que existia entre nós, já colaborávamos em projetos anteriores com alunos de graduação e pós-graduação, interagindo em diferentes propostas. Assim, a ideia do núcleo veio justamente da vontade de ampliarmos essa colaboração para outras



LUCAS MACIEL PREMIERPET®

áreas que pudessem abarcar a nutrição, o manejo da dor, a fisioterapia e cuidados paliativos. Uma característica notável do professor Brunetto foi sua capacidade ímpar de cativar e atrair profissionais para a sua área, orientando inúmeros alunos de graduação e pós-graduação”, enfatiza Denise, responsável pela implementação do Ambulatório de Dor e do Laboratório de Hemoterapia-Banco de Sangue no Departamento de Cirurgia da FMVZ-USP.

À frente do Núcleo, Vendramini lembra com carinho do Prof. Dr. Brunetto como um visionário e referência internacional na Medicina Veterinária, destacando que sua atuação transformou a área, tanto pela excelência acadêmica quanto pela paixão pelos animais. Idealizador de projetos pioneiros como o Centro de Pesquisas em Nutrologia de Cães e Gatos (Cepen) – que, desde 2023, leva seu nome – e o Núcleo, o profissional inspirou gerações de médicos-veterinários e pesquisadores com sua dedicação incansável.

“Seu sonho de criar um centro inicialmente dedicado ao manejo da obesidade em *pets* foi mais do que uma visão: foi o ponto de partida para uma transformação profunda na forma como entendemos e tratamos as doenças crônicas. Sua visão não apenas contribuiu para a

criação desse núcleo, mas continuará nos guiando por muitos anos. É um legado que honra sua memória e mantém vivo o impacto de suas contribuições”, ressalta o coordenador do projeto.

Benefícios para a formação de médicos-veterinários

Funcionando no ambiente acadêmico, dentro do Hovet da FMVZ-USP, o Núcleo certamente traz inúmeros benefícios para a formação e a vivência dos futuros profissionais. “Os estudantes de graduação têm, muitas vezes, os conteúdos das disciplinas oferecidos de maneira isolada, não acompanhando integralmente o atendimento dos animais quando estão envolvidas várias especialidades. No Núcleo, ao contrário, os estudantes poderão acompanhar a evolução integral dos pacientes, participando das discussões de todos os envolvidos”, explica Denise.

Para Vendramini, esse tipo de estrutura promove a integração entre ensino, pesquisa e prática clínica, fortalecendo a formação de médicos-veterinários. Além disso, a proximidade com pesquisas de ponta e projetos inovadores incentiva o desenvolvimento acadêmico e científico dos alunos, despertando o interesse pela investigação.”

O Núcleo de Multicuidados tem o propósito de desempenhar um papel fundamental na promoção da saúde e do bem-estar dos animais

Parcerias decisivas

As parcerias entre o mundo acadêmico e a indústria, afirma Vendramini, são fundamentais para o desenvolvimento da pesquisa científica e a promoção de inovações que beneficiem tanto o setor quanto a sociedade.

“A construção do Centro de Pesquisa em Nutrologia de Cães e Gatos (Cepen Pet) também na FMVZ-USP, viabilizada por essa parceria, é um exemplo emblemático de como a união entre conhecimento acadêmico e o apoio estratégico da iniciativa privada pode transformar o cenário da pesquisa. Esse centro não apenas fomenta estudos de alta relevância científica, mas também contribui diretamente para o avanço da Medicina Veterinária. Graças ao apoio contínuo da PremierPet, agora temos o Núcleo de Multicuidados, que também realizará projetos inovadores que atendam às demandas do mercado e da Ciência”, salienta Vendramini.

Obesidade em alta

Uma pesquisa realizada pela FMVZ-USP revela que 40% dos cães da cidade de São Paulo estão acima do peso. Um dos destaques do Núcleo de Multicuidados é o equipamento DEXA, que foi adaptado



Denise Tabacchi Fantoni

para uso em animais e realiza avaliação completa da composição corporal, tornando o diagnóstico e tratamento da doença mais assertivos.

“Entre os principais benefícios do DEXA está a capacidade de fornecer diagnósticos mais acurados, permitindo identificar o grau de obesidade de forma precisa. Isso é essencial para personalizar as estratégias de manejo nutricional e farmacológico aos programas de reabilitação, garantindo que cada animal receba o tratamento mais adequado às suas necessidades específicas”, argumenta o coordenador do Núcleo.

Denise destaca que o equipamento irá beneficiar não apenas os estudos de obesidade, mas também animais que sofrem de sarcopenia e a avaliação dos animais com dor, objetivando-se avaliar a evolução da reabilitação.

Pela saúde e bem-estar dos pets

O Núcleo de Multicuidados tem o propósito de desempenhar um papel fundamental na promoção da saúde e do bem-estar dos animais. “Estamos preparados para abordar doenças crônicas, osteoartrite, estratégias terapêuticas combinadas, incluindo controle da dor e reabilitação física, para melhorar a qualidade de vida de pacientes em geral, idosos e em cuidados paliativos”, ressalta Vendramini.

Denise afirma que muitas doenças estão relacionadas à obesidade como, por exemplo, a osteoartrose. “A existência de profissionais com diferentes formações presentes no Núcleo propiciará esse cuidado multidisciplinar. O animal entra em um plano de perda de peso, é tratado da dor e faz a fisioterapia para se reabilitar em um mesmo local, com profissionais de diferentes áreas trabalhando juntos em prol do paciente.”

Estrutura física e atendimento

Além do equipamento DEXA, o Núcleo dispõe de uma completa infraestrutura para reabilitação e fisioterapia. Vendramini salienta que um destaque especial é a esteira hidrostática, que possibilita exercícios terapêuticos de baixo impacto, ideais para pets com



Thiago Vendramini

ARQUIVO PESSOAL/THIAGO VENDRAMINI

obesidade, osteoartrite ou outras condições que comprometem a mobilidade.

“Atualmente, o atendimento ao público direto ainda não é realizado. O Núcleo está focado na realização de pesquisas científicas, na padronização e validação dos métodos de avaliação e tratamento, garantindo que as abordagens utilizadas sejam baseadas em evidências sólidas e tragam os melhores resultados possíveis”, enfatiza o coordenador.

Denise destaca que, desde 2005, o Ambulatório de Dor e Cuidados Paliativos do Departamento de Cirurgia (VCI) já faz o manejo de dor e realiza a reabilitação de pets com o auxílio de alunos de graduação, pós-graduação e médicos-veterinários colaboradores das áreas de anestesiologia e fisioterapia.

“Este grupo possibilitou, por meio da realização de cursos, congressos e projetos de pesquisa junto à iniciativa privada, a compra de equipamentos próprios de fisioterapia como as esteiras hídrica e seca, bem como toda a reforma das salas de atendimento específicos para a reabilitação e dor, que hoje fazem parte do Núcleo de Multicuidados. Neste aspecto, o Gemira (Grupo de Estudos de Medicina Integrativa e Reabilitação Animal), formado por alunos da FMVZ-USP, foi extremamente importante”, conclui a docente, ressaltando, ainda, a doação recente, feita pelo Hospital Albert Einstein, de dois equipamentos de anestesia e monitoração, fundamentais em casos de intervenções diagnósticas e terapêuticas, que agora fazem parte do Núcleo. ■

PLANO DE TRANSPORTE AÉREO DE ANIMAIS DEFINE REGRAS E DESTACA PAPEL DE MÉDICOS-VETERINÁRIOS

Saiba o que muda na hora de viajar de avião com animais de estimação



No final de 2024, o Governo Federal lançou o Plano de Transporte Aéreo de Animais (Pata), que estabelece diretrizes para garantir segurança e conforto para os animais domésticos durante as viagens de avião. As regras foram desenvolvidas pelo Ministério de Portos e Aeroportos, em parceria com a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), e são fundamentadas em padrões internacionais e nos procedimentos do manual “*Live Animal Regulations*” da Associação Internacional de Transporte Aéreo (em inglês, lata).

As *Live Animal Regulations*, mais conhecidas como LAR, constituem um conjunto abrangente de diretrizes de segurança a serem seguidas durante todas as etapas do transporte aéreo de animais. Este manual é periodicamente atualizado pela lata, em colaboração com especialistas nas áreas de transporte aéreo e da Medicina Veterinária.

No Brasil, o Pata foi desenvolvido com a contribuição de nove órgãos governamentais, entre os quais o Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV), entidades de proteção animal e companhias aéreas, além de contar com a participação da sociedade civil.

“Para os responsáveis por animais de estimação que forem submetidos ao transporte aéreo, tanto na cabine quanto no porão, há uma sensação de mais segurança, atenção e cuidados

por parte das companhias aéreas, o que não exclui o bem-estar inerente aos animais transportados”, enfatiza Andrey Teles, assessor técnico do CFMV.

A adesão ao Plano é voluntária e representa um compromisso das companhias aéreas em aprimorar a qualidade dos serviços prestados e reduzir incidentes de descaso amplamente divulgados na mídia, como o que envolveu a cadela Pandora. O animal permaneceu desaparecido no Aeroporto Internacional de Guarulhos por 45 dias, no final de 2021. Outro caso de grande repercussão foi o do golden retriever Joca, que faleceu, em abril de 2024, após ser transportado de Guarulhos para Fortaleza (CE), quando seu destino correto era Sinop (MT). Ambos os incidentes envolveram a companhia aérea Gol.

Segundo a coordenadora técnica do CRMV-SP, a médica-veterinária Carla Maria Figueiredo de Carvalho, a implementação do Pata eleva a responsabilidade das empresas no transporte aéreo de animais, resultando em benefícios diretos para os pets. “Esses procedimentos operacionais garantem a proteção da integridade física, o conforto e o bem-estar dos animais durante o transporte aéreo, além de promover maior transparência na comunicação entre as companhias aéreas e os tutores”, destaca.



Outro aspecto importante do Plano de Transportes é a implementação de dispositivos que garantam a rastreabilidade dos animais e possibilitem o acompanhamento de todas as etapas do transporte aéreo, desde o embarque até o desembarque.

Suporte veterinário

Um dos principais avanços introduzidos pelo novo código de conduta é conferir às empresas a obrigação de fornecer serviços veterinários em emergências, garantindo que os animais recebam a assistência adequada sempre que necessário.

Carla ressalta, no entanto, a importância de os responsáveis garantirem a saúde do *pet* antes de embarcarem em uma viagem de avião, especialmente nos casos de percursos de longa distância. “O animal deve ser avaliado por um médico-veterinário antes da viagem. Em seguida, deve ser emitido um atestado médico que registre as condições e o histórico de saúde do animal, além de outros requisitos que atendam às exigências específicas do país de destino, no caso de viagens internacionais”, explica a coordenadora técnica.

A conselheira e médica-veterinária da área de Clínica de Pequenos Animais, Tatiana Lembo, destaca que essa avaliação é fundamental “para que o profissional possa analisar as condições de saúde do animal, identificar possíveis problemas que possam restringir ou desaconselhar a viagem, e orientar o responsável sobre as necessidades específicas do *pet* durante o voo”.

Implementação e monitoramento

Outro aspecto importante do Plano de Transportes é a implementação de dispositivos que garantam a rastreabilidade dos animais e possibilitem o acompanhamento de todas as etapas do transporte aéreo, desde o embarque até o desembarque. Isso pode ser feito por meio de câmeras, tecnologias de localização, aplicativos de monitoramento, entre outras soluções.

Além disso, o Pata estabelece que as companhias aéreas devem investir em capacitação, treinamento e suporte técnico adequados para que seus funcionários estejam preparados para lidar com o transporte de animais, garantindo, assim, a qualidade e segurança do serviço prestado.

A Anac ficará encarregada de acompanhar a implementação das novas diretrizes e monitorar continuamente a qualidade dos serviços prestados. Para isso, receberá mensalmente relatórios das companhias aéreas. Entre as informações que as empresas devem fornecer voluntariamente estão a quantidade de animais de estimação transportados, os tipos envolvidos e quaisquer intercorrências que possam ocorrer. As companhias tiveram um prazo de 30 dias para se adequar às novas regras.

Avaliação

Outro ponto importante é a exigência de auditorias e revisões periódicas para monitorar o cumprimento do Pata e melhorar os procedimentos adotados pelas companhias, mesmo que a adesão seja voluntária. Teles explica que, mesmo que as reuniões já tenham sido encerradas, as entidades que fizeram parte da comissão para a criação do Plano poderão continuar contribuindo.

“Os próximos passos contarão com a apresentação de contribuições por parte de cada uma das entidades que compuseram o grupo, o que resultará em um documento normativo que, uma vez aprovado, servirá de referência para a prestação dos serviços por parte das operadoras de voo que aderirem a esta modalidade de transporte”, ressalta o assessor técnico do CFMV.

Antes do embarque

Preparar o animal com antecedência antes de uma viagem, especialmente se esta for a primeira vez que ele viajará de avião é fundamental. “Uma das primeiras etapas é acostumar o animal com a caixa de transporte, colocá-la em um ambiente familiar e incentivar o *pet* a explorá-la, adicionando brinquedos e cobertores que tenham seu cheiro. Esse processo ajuda a criar uma sensação de segurança e conforto, o que pode reduzir o estresse durante a viagem”, orienta Tatiana.

A conselheira lembra também que animais castrados geralmente apresentam níveis menores de estresse na presença de outros animais. “Se o seu *pet* não é destinado à reprodução, considerar a castração antes da viagem pode ser uma boa escolha. Além disso, proporcionar um pouco de exercício antes do embarque – como uma caminhada ou uma sessão de brincadeiras – ajuda a queimar energia extra e a deixá-lo mais calmo.” ■

Principais avanços do Pata



Rastreabilidade dos animais durante o transporte, por meio de sistema que permite o acompanhamento e a localização dos *pets*;



Suporte veterinário para emergências, de forma a assegurar a saúde e bem-estar dos *pets*;



Comunicação transparente com os responsáveis pelos animais de estimação, com a criação de um canal direto para fornecer atualizações sobre a situação do voo;



Treinamento de equipes para práticas adequadas durante o transporte aéreo de animais;



Controle e avaliação da qualidade do serviço prestado pelas companhias aéreas.



ADAPTAÇÃO DE FREDERIK

AUSÊNCIA DE CAPACITAÇÃO E TREINAMENTO DE PROFISSIONAIS: UM DOS PRINCIPAIS DESAFIOS NO PROCESSO DE ESTERILIZAÇÃO EM ESTABELECIMENTOS VETERINÁRIOS



FREPIK

Com o objetivo de orientar médicos-veterinários sobre práticas adequadas, o CRMV-SP lança o “Manual de Lavagem e Esterilização”. A esterilização de materiais é um conjunto de etapas que visa eliminar microrganismos, principalmente os patogênicos, dos materiais utilizados em procedimentos cirúrgicos. Por ser um processo complexo e essencial para a segurança do paciente, falhas devem ser evitadas ao máximo. Como forma de esclarecer dúvidas e orientar os profissionais médicos-veterinários, o CRMV-SP lança o “Manual de Lavagem e Esterilização”, organizado pela Comissão de Clínicos de Pequenos Animais, organizado pela Comissão de Clínicos de Pequenos Animais. A publicação aborda de forma clara e objetiva os processos de limpeza, desinfecção, esterilização, classificação dos artigos conforme o risco de contaminação, monitoramento, armazenamento e distribuição dos materiais, além de outros aspectos cruciais para a prática veterinária. Entre as falhas mais comuns no processo de esterilização em estabelecimentos veterinários estão:

- **Ausência de capacitação e treinamento** para manusear os equipamentos;
- **Erros nos procedimentos;**
- **Falta de controle de qualidade** no processo de esterilização;
- **Ausência de registro** desse controle;
- **Falta de fluxo sanitário adequado**, seja em relação a outros setores ou internamente na sala de esterilização;
- **Uso inadequado de estufas** como equipamento de esterilização.

Para garantir a segurança do paciente e a qualidade da assistência prestada, o manual reforça a importância do controle do armazenamento e da distribuição de materiais esterilizados. O monitoramento dos processos de esterilização deve incluir a realização de manutenções preventivas e corretivas dos equipamentos nos períodos determinados, além do uso de indicadores biológicos para assegurar a eficácia da esterilização. A publicação também oferece orientações claras sobre as normas da Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), que trata das boas práticas no processamento de produtos para a saúde e define as diretrizes para o funcionamento do Centro de Material e Esterilização (CME).

O “Manual de Lavagem e Esterilização” é uma ferramenta indispensável para auxiliar médicos-veterinários a implementar práticas seguras e eficazes em seus estabelecimentos, promovendo o bem-estar animal e a excelência no atendimento.



CRMV-SP lança manual de publicidade para médicos-veterinários

Documento visa orientar profissionais sobre a divulgação de seus serviços

O CRMV-SP lançou, também, “Manual de Publicidade para Médicos-Veterinários”, elaborado pela Comissão Técnica de Clínicos de Pequenos Animais. A publicação foi criada para atender às necessidades de estudantes, recém-formados e profissionais que buscam esclarecer dúvidas sobre a promoção de seus serviços de forma ética e adequada.

Nos últimos anos, o uso de redes sociais para divulgar serviços tornou-se comum entre médicos-veterinários. No entanto, é fundamental que essas ações sejam conduzidas com ética e responsabilidade. A divulgação de casos clínicos, por exemplo, sem a autorização prévia dos tutores dos animais, constitui uma violação ao Código de Ética Profissional e pode resultar na abertura de processos éticos.

Datas comerciais, como a Black Friday, costumam intensificar as denúncias relacionadas à publicidade irregular. Contudo, o CRMV-SP monitora e analisa infrações ao longo de todo o ano. Entre as práticas mais recorrentes que contrariam o Código de Ética e as normas publicitárias para a Medicina Veterinária estão a oferta de descontos em consultas e vacinas, ações proibidas pela regulamentação vigente.

Para denúncias de propagandas irregulares, o CRMV-SP disponibiliza uma plataforma digital. Acesse o site oficial (www.crmvsp.gov.br), vá até a seção “Acesse Rápido” e clique em “Denúncia Ética”. Casos de irregularidades em empresas e de exercício ilegal também podem ser reportados por meio do acesso “Solicite uma Fiscalização”.

Como parte de suas ações para reforçar o cumprimento das normas, o Conselho implementou um sistema de fiscalização remota, permitindo maior alcance e eficiência no monitoramento das práticas do setor.



Representante do Regional participa de reunião da Comissão de Desastres do CFMV

O membro da Comissão de Resgate Técnico Animal e Medicina Veterinária de Desastres do CRMV-SP, Claudio Zago Junior, ao lado dos demais representantes da Comissão Nacional de Desastres em Massa envolvendo Animais do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV), participou de reunião sobre resgate de animais em situação de desastres, em 17/10, em Betim, Minas Gerais.



Da esq. para dir.: Herbet Texeira de Oliveira; José Eduardo Mayhe Ferreira; o representante do CRMV-SP, Claudio Zago Junior; Mariangela da Costa Allgayer; Aldair Woyames; e o presidente da Comissão Nacional, Luiz Afonso Erthal.

ATUALIZE-SE

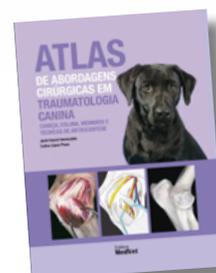


ATLAS DE ABORDAGENS CIRÚRGICAS EM TRAUMATOLOGIA CANINA

Uma obra prática e visual que serve como guia para médicos-veterinários especializados em ortopedia e cirurgia de pequenos animais, o Atlas apresenta técnicas cirúrgicas para o tratamento de fraturas e lesões traumáticas em cães, com ênfase em anatomia, planejamento e execução de procedimentos. Além de incluir imagens reais das abordagens obtidas por meio de dissecações anatómicas, a obra conta com ilustrações explicativas e preparações anatómicas, tornando o conteúdo ainda mais didático e acessível.

Autores: Jordi Franch Serracanta e Carlos López Plana

Editora: MedVet



ALGORITMOS DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS NA MEDICINA INTERNA DE CÃES E GATOS



O livro utiliza algoritmos para guiar o médico-veterinário, passo a passo, na resolução de problemas clínicos comuns em cães e gatos. A obra abrange as principais anormalidades clínicas e laboratoriais, auxiliando no diagnóstico de diversas doenças. As informações são baseadas nas mais recentes evidências científicas e práticas clínicas. Com uma linguagem clara e acessível, o conteúdo facilita a compreensão e aplicação dos conhecimentos na prática. Além disso, os gráficos e fluxogramas enriquecem a visualização dos processos diagnósticos e terapêuticos.

Autor: Frederico Fracassi

Editora: MedVet

PATOLOGIA MAMÁRIA CANINA E FELINA DO DIAGNÓSTICO AO TRATAMENTO 2ª ED.

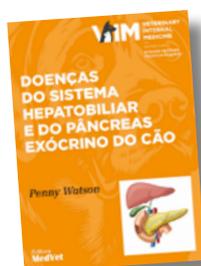
A obra é um guia abrangente para profissionais da área veterinária, com foco aprofundado nos tumores mamários em cães e gatos. A publicação oferece um panorama completo sobre a doença, abordando desde os métodos de diagnóstico até os tratamentos mais atuais.

Autor: Geovani Dantas Cassali

Editora: MedVet



DOENÇAS DO SISTEMA HEPATOBILIAR E DO PÂNCREAS EXÓCRINO DO CÃO



A publicação é uma referência importante para profissionais interessados na saúde do sistema hepatobiliar e pancreático em cães. O livro explora em detalhes as doenças que afetam o fígado, vias biliares e pâncreas exócrino em cães, repassando desde a anatomia e fisiologia dessas estruturas até os métodos de diagnóstico e tratamentos mais avançados. O autor oferece informações para auxiliar no diagnóstico precoce e tratamento adequado dessas doenças, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos animais.

Autor: Penny Watson

Editora: MedVet



Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo

COMUNICADOS

O Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo (CRMV-SP), órgão de fiscalização do exercício profissional, no uso de suas atribuições legais conferidas pela Lei Federal nº 5.517/1968, regulamentada pelo Decreto nº 64.704/1969, consoante a decisão proferida pelo Plenário da 182ª Sessão Especial de Julgamento do CRMV-SP nos autos do Processo Ético-profissional nº 0056/2021, vem executar a penalidade de CENSURA PÚBLICA, EM PUBLICAÇÃO OFICIAL, com fundamento no Art. 33, alínea “c”, da Lei Federal nº 5.517/1968, aplicada ao médico-veterinário Bruno Tirado – CRMV-SP nº 18.404-VP, por infração aos Art. 6º, inciso XIV; Art. 8º, inciso V; Art. 9º, inciso I, e Art. 10º, inciso I, do Código de Ética do Médico-veterinário (Resolução CFMV nº 1.138/2016), cumulada com o pagamento de multa de R\$ 1.380,00 (mil trezentos e oitenta reais).

O Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo (CRMV-SP), órgão de fiscalização do exercício profissional, no uso de suas atribuições legais conferidas pela Lei Federal nº 5.517/1968, regulamentada pelo Decreto nº 64.704/1969, consoante a decisão proferida pelo Plenário da 170ª Sessão Especial de Julgamento do CRMV-SP, nos autos do Processo Ético-profissional nº 0257/2019, vem executar a penalidade de CENSURA PÚBLICA, EM PUBLICAÇÃO OFICIAL, com fundamento no Art. 33, alínea “c”, da Lei Federal nº 5.517/1968, aplicada à médica-veterinária Diana Grisi de Sousa Mignac, inscrita neste Regional sob o CRMV-SP nº 41.347-VP, pela violação aos Artigos 9º, incisos I, do Código de Ética do Médico-veterinário (Resolução CFMV nº 1.138/2016), cumulada com o pagamento de multa de R\$ 2.400,00 (dois mil e quatrocentos reais).

O Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo (CRMV-SP), órgão de fiscalização do exercício profissional, no uso de suas atribuições legais conferidas pela Lei Federal nº 5.517/1968, regulamentada pelo Decreto nº 64.704/1969, consoante decisão proferida pelo Plenário da 163ª Sessão Especial de Julgamento do CFMV, nos autos do Processo Ético-profissional nº 0027/2021, vem executar a penalidade de CENSURA PÚBLICA, EM PUBLICAÇÃO OFICIAL, com fundamento no Art. 33, alínea “c”, da Lei Federal nº 5.517/1968, aplicada ao médico-veterinário Vinicius Fleury Guedes Martins – inscrito neste Regional sob o CRMV-SP nº 33.260-VP, pela violação ao Artigo 9º, inciso I, alíneas “a”, “b” e “c”, Código de Ética do Médico-veterinário (Resolução CFMV nº 1.138/2016), cumulada com o pagamento de multa de R\$ 2.400,00 (dois mil e quatrocentos reais).

NOTAS DE DESAGRAVO

Consulte as notas de desagravo público, publicadas pelo CRMV-SP no período: <https://crmvsp.gov.br/notas-de-desagravo/>



Outubro a Dezembro de 2024	Resumo (R\$)
SALDO BANCÁRIO INICIAL	61.657.340,73
Receitas	
Anuidades Pessoas Físicas/Jurídicas	4.678.002,29
Multas p/ Infração	88.079,74
Honorários Advocatícios	135.938,54
Ressarcimentos	-
Rentabilidade Aplicações	1.482.119,36
Total Receitas	6.384.139,93
Despesas	
Salários/Férias/13º Salário	3.875.733,12
Benefícios/Encargos	2.806.055,24
Material de Consumo	16.399,70
Aluguéis/condomínios/IPTU/Seguros	118.180,02
Telefone/Energia Elétrica/Água	81.456,04
Diárias Dir/Cons/Assess/Servidores	352.010,00
Disp. Transp. Dir/Cons/Ass/Servidores	160.808,01
Auxílio Representação	12.210,00
Auxílio Despesas	30.690,00
Serviços de Terceiros	405.722,47
Manutenção e Conservação de Bens	43.423,61
Suprimentos Delegacias e Fiscais	-
Serviços de Informática	283.765,62
Indenizações e Restituições	13.432,73
Repasse Honorários Advocatícios	75.414,14
Disp. Ações Executivas	32.635,14
Serviços Postais e Telegráficos	166.378,07
Serviços Divulgação e Publicidade	14.480,49
Impostos, Taxas, Tarifas, Pedágio	-
Assinaturas e Periódicos	-
Convênios	60.702,29
Cota Parte CFMV	1.227.126,31
Despesas Bancárias	31.738,50
Compra de Bens	-
Total Despesas	9.808.361,50
SALDO BANCÁRIO FINAL	58.233.119,16
Composição Saldo Bancário	
Bco Brasil - BB CDB DI	34.551.137,22
BB - Arrecadação Bancária	-
BB - Conta Movimento	-
BB - Conta Multas	-
BB - Conta Honorários	60.846,62
CEF - CDB FLEX	23.549.121,01
CEF - Santa Cruz	72.014,31
Total	58.233.119,16

NOVIDADE!

O CRMV-SP agora tem canal de notícias no WhatsApp

Siga e fique por dentro!



Foto: Adobe Stock